Ferramentas Digitais para Jornalistas 2.0
Por Sandra Crucianelli

Tradução e Adaptação
Ricardo Fontes Mendes
GUIA DE FERRAMENTAS DIGITAIS PARA JORNALISTAS 2.0

Direitos de Autor © 2013 por Sandra Crucianelli


Tradução: Ricardo Fontes Mendes

IREX/Moçambique
Av. Ho Chi Minh 1.174
Maputo, Moçambique
E-mail: maputo@irex.org
Tel: (+258) 21 320 090

Edição traduzida: Programa Para Fortalecimento da Mídia em Moçambique
Edição original: Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, da Universidade do Texas (EUA)
Fotos: IREX
Revisão: Julieta Langa
Produção Gráfica: Elográfico
Tiragem: 600 exemplares
No. de Registro: 8096/RLINLD/2014

Nota sobre direitos: É permitida a exibição, cópia e distribuição total ou parcial deste relatório, desde que:
a) os materiais sejam utilizados com o reconhecimento de que a tradução do Guia de Ferramentas Digitais Para Jornalistas 2.0 é um produto da IREX com financiamento da USAID; b) O livro seja usado somente para fins pessoais, não-comerciais e informativos; e c) não sejam feitas alterações na obra.

Reconhecimento: Esta publicação foi possível graças ao apoio do Governo dos Estados Unidos da América, através da sua Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID).
Ferramentas Digitais para Jornalistas 2.0

Por Sandra Crucianelli

Tradução e Adaptação
Ricardo Fontes Mendes
Apresentação

Dezenas de países têm aderido à iniciativa de Dados Abertos como forma de promover a transparência na gestão de seus recursos e a boa governação. Naqueles em que isto está em processo inicial de desenvolvimento, a mídia procura assumir seu papel social, trazendo a público dados nem sempre de fácil acesso e compreensão, através de técnicas específicas.

Neste cenário internacional, em que a aplicação das tecnologias molda novas formas de produção de notícias, editar a tradução adaptada deste Guia de Ferramentas Digitais Para Jornalistas 2.0 é fundamental para o amadurecimento da democracia, através da capacitação profissional da mídia.

A obra apresenta um conjunto de ferramentas de investigação de dados na internet. Ao dominar os caminhos para processar digitalmente informações públicas é necessário compreender os contextos em que elas se inserem. Por isso a classificação e o cruzamento de dados têm se tornado cada vez mais complexos, exigindo outros tipos de competências dos jornalistas.

Fruto da parceria entre o Centro Knight para o Jornalismo nas Américas, da Universidade do Texas (EUA), e o Programa Para Fortalecimento da Mídia em Moçambique, financiado pelo governo dos Estados Unidos da América através da sua Agência para o Desenvolvimento Internacional (USAID) e implementado pela IREX, a adaptação do livro de Sandra Crucianelli demonstra concretamente como promover a cidadania através do acesso à informação.

Agora, o desafio para os jornalistas moçambicanos é colocar as ferramentas à serviço do maior número de cidadãos, ao oferecer informações confiáveis, ao mesmo tempo que os diversos actores sociais possam manifestar as suas opiniões. Este esforço merece sempre uma cobertura equilibrada e completa, em que a objectividade dos factos e dos dados são valores indissociáveis.

Arild Drivdal
Representante da IREX
Notas do Tradutor

Este livro oferece um conteúdo que é resultado da transição e fusão de mundos profissionais. Jornalismo e tecnologia sempre caminharam juntos desde a invenção da prensa por Guttenberg, mas nunca antes houve uma fusão tão grande e complexa de práticas profissionais em campos tão distintos do conhecimento dentro da comunicação.

O reflexo disto é o surgimento de um novo vocabulário, influenciado fortemente pelo inglês e adaptado dentro da lógica da mídia de cada local. Converter para o português este conhecimento original, organizado por Sandra Crucianelli, é um mergulho em um novo código de produção jornalística, ainda em construção, portanto, híbrido.

Embora moçambicana, esta edição opta pelo português brasileiro com aplicação da reforma ortográfica, aprovada com alguma polêmica para a maioria dos países lusófonos. Nesta adaptação, a maior parte das palavras que poderiam ser consideradas estrangeirismos não foi tratada assim. Muitas delas já são códigos incorporados à linguagem dos jornalistas e programadores por isso podemos considerá-las jargões profissionais.

A estrutura dos parágrafos foi mantida, em grande parte, como no orginal em castelhano, o que além da sua função de ordenar o pensamento cumpre o papel de destacar, no contexto da obra, o que é relevante ou não, segundo a autora.

Já os links permaneceram, sempre que possível, como no orginal, levando a páginas-exemplos em espanhol/castelhano, português e inglês. Do contrário surgiria o impasse de substituir todos eles, para unificar a linguagem e dar lógica à tradução. Mas como nem sempre isto seria possível - e como não faz sentido duplicar o importante trabalho já realizado pela autora - optou-se pelo mais simples.

A versão em PDF desta tradução oferece os links acessíveis diretamente do documento e está disponível para download na página da IREX (www.irex.org.mz).

Ricardo Fontes Mendes
Diretor de Capacitação da IREX
Introdução

Por Gabriel Bermúdez*
@gabybemudez

No mundo da Web 1.0, os jornalistas e os meios de comunicação só competiam com outros jornalistas e meios pelo conteúdo final e imutável de suas publicações. Sem interação alguma entre jornais impressos e digitais e como em uma prova de atletismo, cada um estava em sua pista e podia dar uma olhada ao lado para ver se era ultrapassado, se deveria se esforçar mais ou manter o ritmo para continuar liderando. Mas com a irrupção da Web 2.0, os jornalistas já não competem somente uns com os outros.

A evolução tecnológica e a sua socialização voltada para a mídia têm feito com que cada vez mais cidadãos sejam capazes de fornecer dados e notícias para o mundo e de participar desta corrida. Porém, assim como existe a diferença que separa o atleta amador do profissional, o simples ato de tirar uma foto, gravar um pequeno vídeo ou encontrar um documento e publicá-lo na web, por mais valioso e inédito que seja, não transforma automaticamente quem o faz em jornalista. Obriga aqueles que o são e que estão preparados para esta função a se aperfeiçoarem cada vez mais no uso das ferramentas digitais para não perderem espaço na concorrida pista da informação.

Assim como amplifica o raio de alcance da antena receptiva de cada jornalista, o fenômeno chamado jornalismo cidadão - ou simplesmente o habitante curioso, atento e comprometido...
Introdução

com a sua comunidade - está alterando também a agenda de conteúdos dos grandes meios.

Assuntos que não conseguiam encontrar espaço nos meios de comunicação (mass media), seja por razões editoriais, comerciais ou de mero desinteresse por parte dos editores, estão ganhando cada vez maior dimensão a partir dos resultados da audiência. A não inclusão deles nas rotinas informativas aumenta o risco de minar o principal capital dos jornalistas e dos meios de comunicação: a sua credibilidade. Simplesmente porque os distanciam da realidade que está cada vez mais exposta e mais difícil de esconder.

É cada vez maior a quantidade de pessoas que se informam através da grande mídia, mas os leitores não entram pela porta dos formatos tradicionais e sim pelas plataformas digitais, especialmente através das redes sociais. E, longe do mero papel de espectador que tinham antes, os leitores atuais, seguidores do Twitter e amigos do Facebook, podem ser valiosas fontes de informação, participando não só na cozinha, na preparação e envio de dados, mas também na fase de pós-produção. Experiências de participação como as da ProPublica (http://www.propublica.org) mostram que certas reportagens de investigação deixam de ser estáticas e não terminam uma vez que são publicadas. A contribuição que recebem da audiência, quando o conteúdo é compartilhado, faz com que sejam dinâmicas, quase que infinitamente.

Ainda mais um mistério do que algo concreto, a Web 3.0 interpreta, a partir da sua profundidade, não apenas as necessidades dos jornalistas, mas também aquelas das audiências. Funciona como o amigo invisível que em nossa época de escola nos surpreendia com um presente que não esperávamos, embora pudéssemos suspeitar de quem viria. Sua intuição inata resultante da interrelação entre as bases de dados, juntamente com a curiosidade que por vocação e natureza alimenta os jornalistas mais astutos, é chamada a converter-se na chave que abre todos os segredos jornalísticos mais bem guardados. Mas o seu uso especializado e como recurso competitivo, como acontece com os atletas, exige treinamento e também esforço para superar obstáculos.

Embora o campo de ação das iniciativas de Tranparência de Governo tenda a se expandir, ainda existem países onde a informação pública é muito fechada. Portais de governo que se mostram reservados estão equipados com vários serviços para os contribuintes e têm interfaces amigáveis, mas impedem o acesso às informações mais importantes ou interrompem séries de dados históricos.

Superar estes obstáculos que ainda existem e ao mesmo tempo mover-se de maneira mais eficaz e veloz no fluxo crescente de dados e informações requer dos jornalistas não somente uma atualização permanente, para não ficar atrás nesta corrida, como também um espírito de equipe e de interdisciplinaridade.
Ferramentas como o Google, Flickr, YouTube e os já mencionados Twitter e Facebook tornaram-se populares de uma maneira tal que a utilização delas é quase universal, estando disponível para todos, quer sejam ou não jornalistas. Os que as usam entendem e falam o mesmo idioma. Porém, existem aplicações cada vez mais sofisticadas (como o Google Fusion Tables) cujo conhecimento é essencial para interpretar a nova linguagem informativa, mas que exigem a tradução não só de jornalistas, como também dos desenvolvedores e especialistas na gestão de dados.


Sócio-Fundador da FOPEA, Foro de Periodistas Argentinos - www.fopea.org

Algumas funções, como a visualização das abas têm novidades dignas de menção, em especial dentro da busca avançada que é o que mais interessa aos jornalistas profissionais.

Em primeiro lugar, devo dizer que a busca avançada já não se encontra visível dentro da página inicial do Google (www.google.com). Para acessá-la você deve fazer uma busca primária para encontrar uma ferramenta parecida com uma engrenagem, que é exibida no canto superior direito (como mostrado neste captura de tela) e, em seguida, deve clicar na opção “Pesquisa Avançada”.

Fazendo Buscas
Outra alternativa é acessar o link direto:
http://www.google.com/advanced_search

Cada país tem seu próprio link para a pesquisa avançada. Assim, para a Argentina será:
http://www.google.com.ar/advanced_search

Para o Brasil:
http://www.google.com.br/advanced_search

Para Moçambique:
http://www.google.co.mz/advanced_search

Os resultados serão mais geolocalizados dependendo do lugar onde está a pessoa que realiza a busca:

Logo que você acessar a busca avançada, pode usar vários filtros: por palavras (primeira caixa de texto), para frases exatas (segunda caixa de texto) ou mesmo excluir palavras da pesquisa (quarta caixa), como pode ser visto nesta captura de tela:
Também é possível selecionar por tipo de formato quando se quer encontrar documentos em vez de websites. Muitas vezes, os melhores documentos estão em PDF; e as estatísticas, em planilhas do tipo Excel. Da mesma maneira, as informações mais atualizadas estão disponíveis na opção “último ano”. Na verdade, resultados ainda mais recentes de busca avançada podem ser encontrados na opção “últimas 24 horas”. Na busca normal (ou primária), que está mais disponível para todos, há ainda mais uma opção com os resultados mais recentes, ideal para quando se quer monitorar um fato em tempo real.
Fazendo Buscas

CAPÍTULO I

Além disso, você pode detalhar a pesquisa por domínios ou url, não esquecendo que você não deve usar www. Uma maneira de fazer isso é apenas indicar a extensão. Por exemplo, buscando apenas em domínios como gov.ar, com o qual estaríamos procurando documentos sobre um determinado tema de nossa escolha dentro de websites governamentais argentinos. Para fazer isso, basta colocar dentro da caixa de texto a opção como se vê nesta tela:

Pode ser mais fácil ensinar os usuários do Google desta maneira, com a vantagem de ser muito mais rápido de executar no dia-a-dia.

Por exemplo, o caso anterior é um tipo de busca assim: palavra-chave site:gov.br, ou palavra-chave site:mintic.gov.co (para buscar dentro do website).

Ou um documento PDF: palavra-chave site:gov.br filetype:pdf.

Se o objetivo é buscar especificamente dentro de um website em que o domínio completo é conhecido, basta indicá-lo.

Por exemplo, se fosse o Ministério da Economia da Argentina, bastaria indicar: mecon.gov.ar, sem www, tal como aparece na captura de tela:

Restringir as buscas por domínio é uma técnica muito efetiva no momento de recuperar documentos governamentais, em especial nos formatos PDF e Excel, que não estão sempre à vista na home page do website. Claro que para fazer isso não é preciso contar com a pesquisa avançada, não é necessário fazer como expliquei acima ...

... está acessível debaixo da caixa de busca do Google (c平时 does meis abaixo deste parágrafo). Dentro dos primeiros quadros de texto basta colocar as opções de busca por tema, usando os filtros adequados.
Fazendo Buscas

As opções de pesquisa no Google, sem ter que ir para a busca avançada (mais visível):

**Pesquisar notícias geolocalizadas**

Um dos serviços mais eficientes em que o Google tem melhorado seus resultados de pesquisa é o de busca de notícias. Ele permite encontrar links em tempo real a partir de geolocalização.

Se você trabalha cobrindo notícias de última hora, o serviço é muito conveniente para rastrear conteúdo no Google Notícias a cada 60 minutos, usando esta técnica simples.

1. - Digite https://news.google.com/
2. - Coloque o nome da sua cidade entre aspas, por exemplo, “cidade de Bogotá”. A colocação de aspas vai permitir que os resultados correspondam à frase exata. (Aqui, sugiro buscar apenas com o nome da cidade, para não limitar os resultados: “Bogotá”).
3. - Em seguida, observe as abas e selecione “ferramentas de pesquisa”. Dentro de “data” escolha as “últimas 24 horas”, ou, se você desejar; “última hora”, conforme exibido nesta tela: isso funciona da mesma maneira com o Google (e não apenas no Google Notícias).
Se você repetir a técnica, é muito provável que encontre em outros meios de comunicação informações desconhecidas sobre a cidade de seu interesse. Além disso, o Google Notícias adicionou ao seu painel de resultados a opção de seguir o assunto e seus links relacionados em tempo real.

Se você entra no Google Notícias sem colocar nenhum critério de busca e somente marca a opção de procurar notícias para o país em que reside, o serviço retorna uma lista de links agrupados com uma seta que encolhe ou expande, na extremidade superior direita, e que mostra um botão à esquerda através do qual você pode acessar o monitoramento em tempo real, como se vê nesta imagem, para o caso da Argentina.

**Duas sugestões:**

1. **As telas que tenham alguma descrição complexa devem ter botões ou indicadores do que se explica para que o leitor menos treinado não se perca.**

2. **Deve ficar claro quando alguma função não é global e não funciona em todos os lugares.** Por exemplo, a cobertura em tempo real funciona na Argentina e no Brasil, mas não na Colômbia ou no Chile. Esclarecer isso poderia evitar “frustrações” dos leitores inexperientes à procura de algo que não vão encontrar.
Quando você clica no botão à esquerda “cobertura em tempo real”, aparece uma lista de links, relacionados ao tema em questão, que são agregados automaticamente à medida que o buscador vai adicionando informações ao seu banco de dados.

Por outro lado, uma vez que acessou a cobertura em tempo real, o Google divide os resultados em dois: em tempo real, ou seja, notícias de última hora, e notícias relacionadas, mas com conteúdo substantivo sobre o mesmo tema – tal como é possível ver aqui, com um carrocel de fotografias que podem ser giradas para selecionar uma imagem sem a necessidade de acessar o Google Imagens.
Fazendo Buscas

CAPÍTULO I

Esta é uma boa maneira de dar seguimento a um assunto de último momento, especialmente para os noticiários de rádio e televisão que são transmitidos ao vivo.

Bing

O **Bing** ([www.bing.com](http://www.bing.com)) não foi deixado para trás. O buscador web da Microsoft anunciou neste ano várias melhorias, especialmente no uso de filtros e na seção de busca de vídeos. Certamente, a navegação é mais eficiente para encontrar vídeos do **YouTube** ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)), **Hulu** ([www.hulu.com](http://www.hulu.com)), **Vimeo** ([www.vimeo.com](http://www.vimeo.com)) e **Dailymotion** ([www.dailymotion.com](http://www.dailymotion.com)), entre outros com pré-visualização.

A pré-visualização é uma das principais atrações, já que basta passar o mouse por cima da imagem de vídeo para ter uma amostra do conteúdo completo. **Não está claro se o que se vê é uma amostra do vídeo (vídeo de verdade) ou apenas uma imagem maior que está selecionada... tentei seguir as instruções, mas o Bing não fez o que eu esperava.**

O link para procurar vídeos no **Bing**: [http://www.bing.com/videos/browse](http://www.bing.com/videos/browse)
Fazendo Buscas

CAPÍTULO I

DuckDuckGo
A questão da privacidade na Internet tornou-se uma preocupação constante. Portanto, o aparecimento do DuckDuckGo (https://duckduckgo.com) trouxe alívio para aqueles que querem navegar anonimamente.

O buscador garante que não envia suas pesquisas para outros sites e que não armazena qualquer tipo de informação pessoal.

A qualidade dos resultados em espanhol é bastante generalista: inclui as redes sociais e os resultados básicos, mas é uma opção a considerar se o que se deseja é navegar anonimamente, sem a intromissão de links patrocinados.

Buscadores Acadêmicos
Google Scholar ou Acadêmico (http://scholargoogle.com) segue sendo a melhor escolha como localizador de artigos científicos. É fácil de configurar e você ainda pode criar alertas para receber por e-mail os mais recentes links por assunto ou localização geográfica.

Outras opções interessantes são:

Scirus (www.scirus.com) ferramenta de investigação científica, com mais de 575 milhões de itens indexados na última contagem. Ela permite buscar não só o conteúdo, mas também as páginas científicas, cursos, material de servidores, patentes e arquivos institucionais universitários.

Dialnet (www.dialnet.unirioja.es) Dialnet (Difusão de Alerta na Rede) é um dos maiores portais de repositórios bibliográficos, cujo objetivo principal é dar maior visibilidade à produção científica espanhola. Coleta e permite o acesso a conteúdos principalmente através de alertas. Também tem uma base de dados abrangente, interdisciplinar e atualizada, que permite manter um repositório de documentos sobre vários temas de interesse jornalístico.

Refseek (www.refseek.com) é um buscador que pretende fazer com que a informação acadêmica seja facilmente acessível para todos. Pesquisa em mais de um bilhão de documentos, incluindo páginas da web, livros, enciclopédias, revistas e jornais. Oferece uma cobertura abrangente sem a sobrecarga de informações de um buscador geral, permitindo maior visibilidade de informações acadêmicas e de ideias interessantes que são muitas vezes perdidas na confusão de links patrocinados e resultados comerciais.

Buscadores por formato
Os buscadores por formato seguem sendo uma opção interessante na hora de recuperar documentos importantes, em especial porque, por exemplo, sabemos que muitos documentos governamentais, jurídicos ou acadêmicos se encontram com frequência no formato PDF.
**Fazendo Buscas**

**CAPÍTULO I**

Vários que enumerei na primeira edição deste livro já não estão on line, por isto convém listar novamente os recursos existentes.

Todos têm um desempenho semelhante. Não são muito sofisticados e respondem ao critério de frase exata se você coloca as palavras entre aspas, o que é bom se a pesquisa for por localização geográfica ou nomes de pessoas. Entre os mais utilizados hoje estão:

**Scribd** ([http://es.scribd.com](http://es.scribd.com)) repositório de documentos agrupados no formato PDF. É considerado uma das maiores bibliotecas digitais do mundo. O usuário pode publicar, descobrir e ler livros e documentos de todos os tipos em um navegador web (inclusive a partir de qualquer dispositivo móvel). Milhões de livros e artigos têm sido publicados no Scribd pela comunidade, e o conteúdo atinge um público de 100 milhões de pessoas em todo o mundo a cada mês.

**PDFGeni** ([www.pdfgeni.com](http://www.pdfgeni.com)) documentos com layout, livros eletrônicos (e-books), revistas e catálogos em PDF.

**PDF Search Engine** ([http://ebooks-search-engine.com](http://ebooks-search-engine.com)) Só é válida para livros em formato PDF.

**DocJax** ([www.docjax.com](http://www.docjax.com)) Contém cerca de 3 milhões de e-books grátis em formatos PDF, Excel (.xls), PowerPoint (.ppt) e Word (.doc).


**FreeFullPDF** ([www.freefullpdf.com](http://www.freefullpdf.com)) contém 80 milhões de publicações científicas em PDF, incluindo artigos, patentes e teses de doutorado.


**Outros produtos do Google**

Na primeira edição deste livro, nós nos estendemos sobre outros produtos do Google que estão em plena atividade, como o Blogger. A companhia mantém ativo um buscador específico para pesquisar conteúdos dentro dos blogs ([www.google.com/blogsearch](http://www.google.com/blogsearch)), assim como no YouTube ([www.youtube.com](http://www.youtube.com)), sua popular rede de compartilhamento de vídeos. O Google preparou um guia para jornalistas que o colega Mauricio Jaramillo Marin compartilhou via SlideShare, através do link abaixo e no qual poderão encontrar interessante informação oferecida pela empresa, desde como criar um blog até como otimizar vídeos: [http://www.slideshare.net/MaurOSX/guias-google-para-periodistas-generacin-de-contenidos/](http://www.slideshare.net/MaurOSX/guias-google-para-periodistas-generacin-de-contenidos/)
A Web Profunda: terreno fascinante para a captura de dados

CAPÍTULO

Nesse tempo em que o jornalismo de dados ajuda a melhorar a qualidade do conteúdo, a captura de informações é o primeiro elo de uma sucessão de passos entre os quais estão incluídos o processamento, a depuração, a contextualização e a visualização. Este conjunto de técnicas permite o relato de histórias de interesse social para o público. A título de exemplo, é possível citar reportagens sobre a execução dos orçamentos públicos, os destinos dos impostos pagos pelos cidadãos, a prevalência de doença e a análise dos controles da poluição ambiental.

Sem os dados brutos, nada disto seria possível.

Portanto, não é suficiente apenas “ver” os dados através de uma tela, mas ter a capacidade de capturá-los, o que torna-se uma parte fundamental desta estratégia.

Há muitas maneiras de obter informações: o rastreamento da Web, conhecido como “Searching”, é um deles e é, provavelmente, a técnica mais utilizada.

No entanto, há uma quantidade significativa de informação que pode ser obtida a partir de mecanismos comuns de busca.

O espaço da rede onde se alojam esses conteúdos são conhecidos como “web profunda”, em contraposição à “web superficial”, que é onde se encontram os resultados mais comuns que os buscadores devolvem aos usuários, como páginas de websites comerciais ou aqueles com alto tráfego na web.
A Web Profunda: terreno fascinante para a captura de dados

CAPÍTULO 2

Vale a pena mencionar que há também uma outra área definida por alguns autores como a “Internet Obscura”, impenetrável por natureza, já que os servidores são protegidos por diversos motivos (segurança nacional ou militar) e cujo conteúdo permanece isolado do nosso campo de busca.

No entanto, a Web Profunda é mais acessível do que imaginamos.

Nela podemos encontrar documentos que não foram armazenados debaixo da estrutura HTML, como arquivos para abrir ou fazer download em diferentes formatos: PDF, Excel, PPT, inclusive Flash e aqueles de extensões para o Google Earth.

Estudos acadêmicos, gráficos, estatísticas, tabelas dinâmicas e interativas, livros eletrônicos, dissertações e uma grande variedade de conteúdo de interesse jornalístico e para o cidadão - não indexados pelos buscadores, como os protegidos por senhas e “captchas” - podem ser recuperados a partir de certas técnicas ... e de uma dose de perseverança.

Para muitos jornalistas parece uma missão impossível alcançar este espaço da web, provavelmente porque não estão familiarizados com o procedimento de busca avançada ou de consulta em bases de dados.

É necessário paciência e também um elemento-chave: ser sistemático.

Quando se utiliza uma combinação de técnicas por um, dois ou três dias, é provável que algo interessante seja encontrado. Se isto é feito diariamente ou semanalmente, seguindo um tipo de protocolo, o repórter vai desenvolvendo capacidades intuitivas que são difíceis de explicar. Por exemplo, a habilidade de “ler URLs” sem abrir as páginas e de deduzir que tipo de conteúdo há em cada link. Isto é um mecanismo que eu não posso explicar. Por experiência, posso dizer apenas que é uma habilidade que melhora com o tempo.

Um exemplo de quão o rastreamento sistemático da Web pode ajudar o público a relatar fatos desconhecidos pode ser lido neste artigo: “OGov: Estudo de Impacto Ambiental de YPF na Web” (www.sololocal.info/index.php/noticias/1-de-bahia/3191-ypf-impacto_ambiental_dragado_puerto_cuatreros/). Ele relaciona o impacto ambiental da dragagem marítima necessária para a instalação de uma planta de regaseificação nas imediações da cidade de Bahia Blanca, Argentina.

A publicação permitiu reportar o acesso aos documentos que os cidadãos vinham exigindo durante semanas e demonstrou que a municipalidade demorou 34 dias para fazer os uploads destes conteúdos - até então desconhecidos - para o seu website.

Uma simples busca do tipo: estudo de impacto ambiental dragado YPF não dava resultado.
A Web Profunda: terreno fascinante para a captura de dados

CAPÍTULO 2

Mas há outra estratégia: para provar o que é afirmado no artigo, tive que apelar para capturas de telas, busca avançada no Google, restringindo o formato (neste caso para PDF), limitando as datas para os últimos 7 dias e olhando apenas dentro do domínio com a extensão ‘.gov.ar’.

Dicas para Jornalistas

Se você deseja explorar um website, comece com um método simples: explore o mapa dele, uma prática que não é comum, mas que será como uma bússola capaz de orientar a busca.

Aprenda a usar a pesquisa avançada de todos os buscadores, como a do Google: www.google.com/advanced_search

1 - Para fazer isso: use o posicionamento geográfico para obter informação desconhecida de última hora. Digite o nome da cidade onde você mora ou onde você quer obter informações em qualquer das duas primeiras caixas de texto. Se é a cidade de Bogotá, por exemplo, deve usar a primeira caixa e, no caso de Buenos Aires, usará a segunda, porque, por tratarse de um nome composto, é necessário que os resultados reportem a frase exata. Visualize exemplos em:

2 - Limite os resultados na linha do tempo para os mais recentes: por exemplo, na semana passada ou 24 horas. Da mesma maneira, conforme o tipo de informação que procura, decida o formato, por exemplo, Excell, com o que terá maior chance de encontrar mais possibilidades de tabelas com estatísticas ou com evolução de gastos. Veja o exemplo em: www.flickr.com/photos/sololocal/6882836872/in/set-72157629335517366

3 - Use a restrição de domínio para encontrar informações sobre sites do governo, adicionando o nome do website sem www (Figura 4) ou apelando apenas à extensão do domínio, por exemplo, “.gov.ar” para websites na Argentina. Veja exemplos em:

4 - Embora você possa fazer isto a partir da busca avançada, também pode usar as “Ferramentas de pesquisa” e na aba superior “datas” colocar a informação da sua escolha.

5 - Conheça onde fica o acesso à pesquisa avançada de outros motores de busca e onde acessar pesquisas de notícias dentro do Bing. Use o formulário.
A Web Profunda: terreno fascinante para a captura de dados

CAPÍTULO 2

Extração de dados:

O exemplo mais comum é o de obter o conteúdo de uma tabela salva em um documento PDF quando para processar os dados e organizá-los é necessário que estejam em uma planilha no Excel. Para atingir esse objetivo, há recursos sofisticados e softwares pagos, mas também existe uma longa lista de ferramentas on line sem custo algum.

1 - Às vezes, copiar e colar funciona, mas às vezes não, e você tem que usar conversores, como o Zamzar (www.zamzar.com), que é gratuito e não requer inscrição. O Zamzar converte arquivos de um formato para outro apenas a partir da indicação de um endereço de e-mail. Ao enviar o pedido, você receberá uma mensagem com o arquivo no formato desejado.

2 - Não se esqueça que as tabelas e gráficos podem ser enviados para a Web em formato de imagem, por isso sempre convém pesquisar em plataformas como Flickr ou Google Images. Nestes casos, se recorre aos programas de reconhecimento óptico.
CAPÍTULO 2

A Web Profunda:
terreno fascinante para a captura de dados

Um bastante simples e sem necessidade de download é o Free OCR (www.fre-ocr.com). Para usá-lo, faça o upload de seu documento no formato fotográfico e siga as instruções passa-a-passo. A extração é automática e instantânea.

Outras sugestões:

1 - Explore o Google Public Data: www.google.com/publicdata/directory. Permite consultar, examinar e compartilhar grupos de dados gráficos animados e mapas que mostram diferentes variáveis em estudo. As fontes são organizações internacionais como o Banco Mundial e os institutos de estatísticas de todo o mundo.


3 - Experimente os recursos da Web Semântica, como WolframAlpha (www.wolframalpha.com).


5 - Use a versão gratuita do Copernic (www.copernic.com). É uma poderosa ferramenta de pesquisa que permite definir buscas por categorias, como documentos do governo dos EUA (funciona apenas em Windows).

6 - Busca de dados do seu país fora dele. Por exemplo, a base de dados de importações Census (www.census.gov) contém o detalhe atualizado das importações dos Estados Unidos para cada país do mundo (o que é equivalente as exportações de cada país para os os Estados Unidos). Como a rota para chegar à lista de países não é fácil de localizar com uma simples olhada, compartilho com vocês o link de acesso: www.census.gov/foreign-trade/statistics/product/enduse/imports/. O bom neste caso é que para cada país há uma série completa (2002-2011) que permite estudar as variáveis ao longo do tempo, inclusive comparar o comportamento de algumas delas com a de outros países e regiões.


8 - Seleccione e recorte os domínios para chegar ao índice ou ao diretório principal, quando isto for possível. Por exemplo este link: msal.gov.ar/htm/site/personal/rcpc_0.html pode converter-se neste outro: msal.gov.ar/htm/site/personal/ (apenas foi eliminado, da direita para a esquerda, a porção da URL até a última barra invertida.)
A Web Profunda:
terreno fascinante para a captura de dados

CAPÍTULO 2

9. **Monitor as redes sociais** (documentos compartilhados, comentários), usando ferramentas como **Social Mention** ([www.socialmention.com](http://www.socialmention.com)), **48ers** ([48ers.com](http://48ers.com)) ou buscadores em tempo real de **Twitter**, como **Twitterfall** ([www.twitterfall.com](http://www.twitterfall.com)), no qual se pode selecionar uma busca por referência geográfica, buscar por nomes próprios (estas duas opções são mais específicas) ou por tema (menos específica). Frequentemente, as mensagens contêm links para informações que nem sempre são indexadas pelos buscadores.

**Ferramentas da Internet Profunda:**

**InfoMine** ([www.infomine.ucr.edu](http://www.infomine.ucr.edu)) Este projeto reúne um grupo de bibliotecas nos Estados Unidos, incluindo as da Califórnia e as de Detroit. Recolhe documentos em bases de dados, revistas, livros eletrônicos, anúncios, listas de discussão, catálogos on-line, artigos, diretórios de pesquisadores, além de em muitos outros lugares.

Você pode procurar por categoria, temas e ajustar ainda mais a sua pesquisa, usando as opções de busca. Não é apenas um buscador para Web Profunda, mas também um ponto de partida para uma grande quantidade de informações de referência.

**IMDB** ([www.imdb.com](http://www.imdb.com)) Internet Movie Database é um banco de dados de filmes. Tem desde filmes até notícias, críticas e perfis de celebridades.

**Complet Planet** ([www.completeplanet.com](http://www.completeplanet.com)) definido como uma das portas de entrada para os milhares de bancos de dados que hospedam a Web Profunda. É um diretório de bancos de dados. O monitoramento é feito através de diferentes áreas temáticas, tais como energia, agricultura, alimentos e medicamentos, e assim você pode encontrar resultados que não são acessíveis aos motores de busca convencionais.

**CyberCementerio** ([www.govinfo.library.unt.edu](http://www.govinfo.library.unt.edu)) É um repositório de sites do governo dos EUA. São páginas de internet que pararam de funcionar, mas que podem ser úteis se você estiver pesquisando histórias do passado, da mesma forma que recorrendo à [www.archive.org](http://www.archive.org).

**DeeperWeb** ([www.deeperweb.com](http://www.deeperweb.com)) Para usuários do **Google**, esta ferramenta é baseada no conceito de nuvem. Retorna os resultados em categorias: geral, blogs, notícias, acadêmicos, etc.

**Arquivo de Segurança Nacional** ([http://www2.gwu.edu/~nsarchiv/search.html](http://www2.gwu.edu/~nsarchiv/search.html)) Continua sendo uma fonte inesgotável de recursos para os jornalistas. O Arquivo de Segurança Nacional, com sede nos Estados Unidos, tem vários objetivos: opera como um centro de jornalismo investigativo, um instituto de pesquisa sobre assuntos internacionais, uma biblioteca e arquivo de documentos desclassificados dos EUA; na verdade tem uma das maiores coleções de documentos não-governamentais de todo o mundo, de acordo com o jornal Los Angeles Times.

*A lista de mais recursos está em:* [www.deep-web.org/how-to-research/deep-web-search-engines/](http://www.deep-web.org/how-to-research/deep-web-search-engines/)
A Web Profunda: terreno fascinante para a captura de dados

CAPÍTULO 2

Uma pérola no fundo do mar

O mais fascinante da questão diante nós é que, apesar das estimativas, não se sabe exatamente a dimensão real da Web Profunda.

Seria impossível quantificar porque é um espaço dinâmico, em variação permanente. Isso abre um campo inexplorado, como uma terra virgem que, com paciência e perseverança, podemos chegar como conquistadores de novos mundos.

Às vezes me pergunto porque gosto tanto de informações de pesquisa na Web.

Minha resposta é que eu não procuro uma informação qualquer, mas aquela que é muito difícil de encontrar: Eu tomo isso como um desafio. É como mergulhar no fundo do mar para encontrar uma pérola.

Nadar na superfície é gratificante, mas a localização de um tesouro de dados, invisível aos olhos da maioria, me atrai mais. Logo, expor essa descoberta, contextualizada, sob a luz da opinião pública, parece ser o que de mais gratificante um jornalista pode ter.
CAPÍTULO 2

Um exercício sistemático de rastreamento digital

Este é um exercício de localização que pode ser aplicado sistematicamente a cada 12 ou 24 horas. Os passos são os seguintes:

**PRIMEIRA FASE**

1 - Entre na pesqu**i**sa avançada do Google e coloque a sua posição geográfica. Se a cidade é Bogotá, por exemplo, digite no primeiro quadro. Se é Lima, deverá colocar Lima Peru no primeiro quadro (porque Lima tem outro significado se não é acrescentado o país). Uma opção que eu uso, neste caso, é colocar na caixa a frase exata “cidade de Lima”. Se é ‘La Paz’, vá à segunda caixa de texto (para a frase exata) e também coloque a palavra Bolívia na primeira. Se a cidade tem um nome composto que não tem correlação com a outra posição geográfica em outro país, você não precisa informar o país.

2 - Com base na sua posição geográfica, marque a opção “formato” em PDF e na seleção de “data”, opte pela opção “durante a última semana”. Se os resultados forem muitos, analise os primeiros 50 links ou tente a opção “durante as últimas 24 horas”.

3 - Após a análise, veja se você encontra qualquer documento útil para a construção de uma reportagem. Há algo que serve para você?
Vá ao Google Noticias e escreva sua opção entre aspas, exemplo “cidade de Lima”, marcando na ferramentas de busca a opção últimas 24 horas. Algo novo, algo que não saiba?
A Web Profunda: terreno fascinante para a captura de dados

CAPÍTULO 2

TERCEIRA FASE

Sem sair de sua posição geográfica, vá para a aba superior Web (canto esquerdo superior) e desligue a opção “última hora”. Analise os resultados. Há algo interessante que você desconhecia?
A Web Profunda: terreno fascinante para a captura de dados

CAPÍTULO 2

QUARTA FASE

Sem sair de seu posicionamento geográfico, acesse a aba superior Blogs e marque a opção “últimas 12 horas”. Analise os resultados. Alguma informação relevante?

Há mais fases a serem seguidas como parte de uma segunda etapa, mas, neste ponto, com estes quatro passos, você já deve ter encontrado pelo menos algum link ou documento que contém uma base de referência útil.

Este é um exemplo de um documento encontrado nas primeiras quatro fases de monitoramento e complementado com novos links, obtidos após os dados encontrados no primeiro documento: www.sololocal.info/noticias/l-de-bahia/1273-concesion-de-la-terminal-el-intendente-quiere-a-teba-en-bahia-blanca.html

Não há necessidade de escrever textos longos apenas para relatar as suas conclusões. Através de um link e de um comentário de não mais do que quatro linhas é possível oferecer o seu conteúdo.

Este exercício não deve demorar mais que uma hora.
A Web Profunda: terreno fascinante para a captura de dados

CAPÍTULO 2

Ferramentas digitais para a busca de pessoas:
Todos estes buscadores são semelhantes e quase sempre remetem a links de perfis nas redes sociais, blogs, vídeos, artigos publicados, etc.

www.pipl.com/
www.datosde.com/
www.webmii.es/
www.spokeo.com/
www.zabasearch.com/ (específico para os Estados Unidos).
A Web Semântica

CAPÍTULO

A Web semântica é uma evolução da Web, que tenta fornecer conteúdo ou significado inteligente à informação semântica, permitindo que os sistemas envolvidos na sua gestão - especialmente os buscadores e seus robôs - compreendam e respondam satisfatoriamente às solicitações dos usuários. A ideia foi concebida em 1999 por Tim Berners Lee, considerado por muitos o pai da Web.

Seu objetivo é reorganizar as informações para que os buscadores captem o significado dos conteúdos e como eles estão relacionados. Este conceito aparentemente simples tem um efeito profundo em todos os níveis de consumo de informações.

**A Web Semântica é sinônimo de Web 3.0?**

Não, embora os termos sejam muitas vezes usados desta maneira. Talvez a principal diferença seja que a Web 3.0 é vista como um estágio a ser atingido em mais ou menos tempo, enquanto a Web Semântica é um processo evolutivo em permanente construção. Neste sentido, estamos imersos nela. Tal como concebida, irá transcender tanto o conceito de Web 3.0 como o de suas sucessoras.

As tecnologias da Web 3.0 fazem com que a organização da informação seja mais fluida e radical para permitir novos tipos de análises, baseadas em aspectos como aprendizagem semântica, aprendizagem automática e o que é chamado de acaso: o surgimento de ideias baseadas no simples fato de ter informações mais bem organizadas e conectadas.
A Web Semântica

CAPÍTULO 3

A Web 3.0 antecipa um futuro em que todas as informações podem ser organizadas para a obtenção do maior valor e visão possíveis. Embora não seja fácil, a nova geração de ferramentas de Web 3.0 está muito mais perto disto do que nós podemos imaginar.

Serviços de busca tradicionais usam técnicas de localização de documentos de acordo com a presença de certas palavras-chave inseridas como critérios de pesquisa. Assim, por exemplo, se escrever “distância entre Lima e Cusco” não vamos obter esses dados em particular, mas uma lista de páginas que incluem essas palavras. O sistema considera que, se contém estes termos, possivelmente encontraremos a informação que buscamos em alguma das páginas web que foram listadas nos resultados da busca.

O número de páginas na Internet cresce tão rápido que, hoje em dia, a saturação de informações é problemática mesmo com os buscadores atuais. Portanto, você precisa de um sistema superior para encontrar informações e a semântica resolve esse caos.

Assim, esta nova abordagem visa facilitar a busca rápida de informação que precisamos no meio de um enorme volume de dados - em muitos casos inúteis - que a Internet contém.

Conceito-chave: não só a coleta de dados, mas a produção de novas informações. Significa utilizar os documentos com dados para obter novos documentos com informações desconhecidas.

A Web Semântica tenta fazer com que os sistemas sejam capazes não somente de mostrar a informação que está nos websites, como também compreender o querem dizer. Assim, é necessário criar um sistema de busca que possa entender o que está sendo pedido, compreender o conteúdo dos websites, buscar, interpretar e realizar deduções lógicas para oferecer uma resposta precisa ao usuário sobre o que ele está perguntando.

Para isto, é necessário padronizar partes da Web, ou seja, o alfabeto, as referências, a linguagem, o formato, significados, conceitos, regras e sistemas de dedução.

Buscadores semânticos

Para facilitar a busca na Web semântica, normalmente é utilizada uma série de linguagens especiais promovidas pelo consórcio W3C, que são RDF (traduzindo, descrição formal de recursos), SPARQL (linguagem de consulta) e OWL (definição de ontologias; uma ontologia é o estudo de tudo que já existe).

Uma página construída com estes elementos pode transformar a web em uma estrutura em que é possível compartilhar e reutilizar dados e documentos de diferentes usuários. A seguir, vamos analisar mais detalhadamente esta parte.
Exemplos de buscadores semânticos

Todos funcionam de forma semelhante: removem conteúdo comercial, concentram o foco em uma pergunta do usuário, para maior especificidade, maior qualidade de resposta. Em alguns casos, fornecem nuvens de tags.

Wolfram Alpha (www.wolframalpha.com) Este é talvez o mais conhecido de todos. Para obter resultados satisfatórios deve-se formular uma pergunta muito específica em inglês. É gratuito, mas tem uma versão premium que custa cinco dólares por mês, o que permite que você personalize, baixe e exporte dados brutos para uma planilha de cálculo e gere gráficos de barras ou de linhas.
CAPÍTULO 3

Lexxe (www.lexxe.com) Oferece resultados em várias línguas, lista de categorias, mas não possui pesquisa avançada.
CAPÍTULO 3

Swoogle (www.swoogle.umbc.edu) é um banco de dados que armazena metadados sobre documentos da Web Semântica. Por exemplo, podemos encontrar documentos com a extensão .rdf ou .owl.
CAPÍTULO 3

Cluuz (www.cluuz.com) apresenta resultados em linhas de texto, nuvem de tags e em listas de imagens. Tem busca avançada e painel de preferências. O seu principal ponto forte são os mapas semânticos com links selecionados, como os que se observa na reprodução de tela abaixo.
CAPÍTULO 3

A Web Semântica

Google Semântico

Por fim, resta dizer que o Google lançou, em 2012, um aplicativo que transforma a busca tradicional de informações em busca de conhecimento, chamado Knowledge Graph (Gráfico de Conhecimento).

Este é o passo mais importante dado por um serviço de busca tradicional na direção da Web Semântica. E ele foi bem sucedido.

O Google está compilando informações sobre objetos do mundo real (aproximadamente, 500 milhões de dados), para criar 3,5 bilhões de vínculos (ou links) entre estes dados. Os dados podem ser pessoas, livros, filmes, lugares. Assim, o Google está transformando um motor de informações em um motor de conhecimento, uma vez que fornece não apenas informações sobre um tópico específico, mas tem a capacidade de conectar essas informações com outras relacionadas.

Para ver mais sobre o conhecimento gráfico:
www.google.com/insidesearch/features/search/knowledge.html

Para ver mais sobre o tema deste capítulo:

Breve Guia sobre a Web Semântica
www.w3c.es/Divulgacion/GuiasBreves/
Tim Berners-Lee: www.w3.org/People/Berners-Lee
Redes Sociais

CAPÍTULO

O Twitter é uma ótima maneira de distribuir notícias de última hora, uma vez que é um meio simples e ágil. Nada se compara. A notificação móvel do Twitter torna-o perfeito para este tipo de serviço e sua API aberta (Interface de Programação de Aplicativos) garante que a informação pode ser retroalimentada a um custo muito baixo.

Hoje, o Twitter representa uma das melhores maneiras de conectar os jornalistas com suas audiências. Isto, naturalmente, é de grande ajuda: um dia eu recebi um telefonema no trabalho dizendo que tinha muita fumaça na área do Pólo Petroquímico, nas proximidades da minha cidade. Não havia uma equipe disponível naquele momento para mandar ao local, que estava a 17 quilômetros de distância. Então, decidi colocar uma mensagem no Twitter: “Alguém sabe o que está acontecendo no Pólo? Há fumaça no local?” E em menos de 20 minutos tinha fotos e um vídeo com imagens de um vazamento em uma das plantas industriais. Mesmo se eu tivesse a equipe não teria chegado a tempo. Os vizinhos que estavam a menos de 600 metros, com seus telefones celulares, puderam rapidamente capturar as imagens que eu estava precisando. Essa é a beleza do Twitter. Dez anos atrás, eu teria ficado até tarde para saber o que acontecia e, provavelmente, a empresa teria negado ou minimizado o fato.

A participação, mesmo em pequenas cidades como onde eu moro (Bahía Blanca, que tem 300 mil habitantes) faz com que uma jornalista de província possa ser seguida por 5.000 residentes no Twitter (www.twitter.com/spcrucianelli) e por quase 10.000 na sua página no Facebook (www.facebook.com/sandracrucianelli).
Redes Sociais

CAPÍTULO 4

Os perfis das duas redes são completamente diferentes: enquanto a primeira concentra-se em informações em tempo real: é acelerada, vertiginosa e sintética; a segunda é mais reflexiva. Ela permite o diálogo, a troca de ideias e exige que o jornalista se envolva com o público e interaja com ele para que seja percebido um grau de comprometimento com assuntos relevantes e atuais.

**Sobre o que as pessoas estão falando?**

Monitorar redes sociais é um dos grandes recursos que temos à nossa disposição para saber sobre o que a audiência está falando, quais são as questões que interessam no momento, encontrar fontes e até mesmo fotos e vídeos.

O monitoramento de mídias sociais é uma tarefa fascinante.

Existem ferramentas muito poderosas e eficazes para este fim. Elas funcionam melhor se você pesquisar por lugares ou pessoas.

Entre elas menciono as que são as minhas favoritas:

1. **Who’s Talkin** ([www.whostalking.com](http://www.whostalking.com)) Permite pesquisar diversos blogs, serviços de notícias e várias redes sociais que são organizadas em uma coluna à esquerda.
2. **Social Mention** ([www.socialmention.com](http://www.socialmention.com)) Procura em blogs, Twitter, marcadores sociais, comentários, fotos, vídeos, notícias e até áudios.
4. **Twitterfall** ([www.twitterfall.com](http://www.twitterfall.com)) A coluna do lado esquerdo acrescenta critérios de pesquisa, por exemplo, uma cidade e, automaticamente, com efeito do tipo “cascata”, mostra todas as mensagens que mencionam o termo indicado na pesquisa.

**Facebook para Jornalistas**

Muitos jornalistas me perguntam que tipo de perfil devem ter no Facebook. Acho que devemos separar o indivíduo do jornalista. O profissional de mídia existe como pessoa pública e não é, portanto, aconselhável aceitar como “amigo” gente que ele não conhece. Se você é jornalista, deve manter no perfil pessoal apenas os que realmente são da família e aqueles que conheça bem.

Para o público geral, é melhor concentrar a mensagem numa página do Facebook criada para isto. Ela pode ser seguida por um número infinito de pessoas, enquanto os perfis de Facebook têm a limitação de não poderem ter mais do que 5.000 contatos.
Para criar uma página no Facebook use o seguinte link: [www.facebook.com/pages/create](http://www.facebook.com/pages/create)

Defina a privacidade adequada para que você possa decidir, de acordo com seus critérios, os seguidores que poderão publicar livremente em sua página (por exemplo, se o mural será aberto ou fechado).

O Facebook tem uma página dedicada a jornalistas. Ela pode ser acessada em: [www.facebook.com/journalists](http://www.facebook.com/journalists)

Algumas ferramentas do Facebook para Jornalistas:

1. Serviço de pedido de assinatura do seu perfil, de modo que alguns conteúdos, e não todos, podem ser públicos e, portanto, seguido por outros. Há informações sobre este serviço em: [www.facebook.com/about/follow/](http://www.facebook.com/about/follow/)
3. Listas de interesses: permite que os jornalistas organizem melhor e classifiquem as fontes de acordo com os temas. Para criar uma lista, o link é [www.facebook.com/addList](http://www.facebook.com/addList)
4. Sistemas de perguntas do Facebook: para manter a sua audiência interessada em temas atuais, você pode usar formulários simples, possíveis de serem construídos a partir deste link: [www.facebook.com/questions](http://www.facebook.com/questions)

**Twitter para Jornalistas**

O Twitter é uma ferramenta essencial para qualquer jornalista. Não é tão importante quem o segue, mas **sim quem é seguido**.

Seguir as pessoas ou organizações certas é a chave.

Um bom segredo é não seguir muitos usuários, porque se eu adicionar milhares o monitoramento será confuso.

Ainda assim, se você seguir mais de 200 ou 300 usuários, é melhor continuar organizando listas de acordo com temas ou tipos de contas: por exemplo, mídia, política, economia, amigos, etc.
A criação de listas (que podem ser mantidas privadas ou públicas) garante que com um clique você possa fazer um rápido acompanhamento das notícias de última hora - como, por exemplo, saber o que dizem os amigos, sem que interesses diferentes sejam misturados. A combinação destes conteúdos pode dispersar a nossa atenção e gerar distração, consumindo mais tempo, sempre escasso.

Para criar listas, clique conforme indicado na imagem abaixo:

Não esqueça da busca avançada

Uso da pesquisa avançada para Twitter: esta é uma ferramenta que poucos utilizam, mas com a qual é possível obter bons resultados: www.twitter.com/search-advanced.

O interessante deste formulário é que ele permite usar a frase exata, o que possibilita encontrar nomes de pessoas e lugares. A geolocalização é muito importante, especialmente quando vivemos em cidades pequenas. Também é possível incluir tags (hashtags) nos critérios de pesquisa, permitindo usar várias de uma vez só.

O Twitter não permite recuperar mensagens antigas, mas há uma ferramenta que faz isto desde 2006:
CAPÍTULO 4

Redes Sociais

A Topsy (www.topsy.com) permite que você selecione o intervalo de datas, do conteúdo mais recente ao mais antigo, e ainda tem um selector de idiomas.

**Algumas dicas para verificar fontes no Twitter:**

- Tenha cuidado com as informações fornecidas por fontes anôimas.
- Verifique a identidade da fonte, enviando um e-mail ou uma mensagem direta, através da qual você pode pedir o telefone e entrar em contato.
- Se o perfil corresponde a uma pessoa conhecida, considere se a conta é verdadeira.
- Analise quem são seus seguidores e quais tipos de conteúdo que a fonte tem publicado na rede.
- Faça uma busca no **Google** com o nome do usuário.
- Busque o usuário no **Facebook**.
- Desconfie de contas nas quais a gramática é ruim, com erros de ortografia.
- Também não são confiáveis as contas em que a imagem do perfil são caricaturas ou personagens fictícios. Verifique a identidade desta fotografia usando o buscador de imagens do **Google**.

A chave para o **Twitter** é que ele se encaixa perfeitamente no mundo da internet móvel, que é uma tendência crescente, graças aos smartphones de vários tipos que são lançados diariamente mais baratos no mercado. Outra aspecto que explica o quanto se fala sobre o **Twitter** como um fenômeno é que ele é uma ferramenta que parece ter sido especialmente concebida para profissionais de comunicação, de tal modo que a mídia tradicional está constantemente a falar sobre ela sem que seja investido dinheiro algum nesta publicidade.

**Algumas ferramentas para monitorar quem não lhe segue:**

**Qwitter** (www.useqwitter.com) 30 dias de uso gratuito. Envia um email diário com as “baixas” de seguidores.

**Unfollower** (www.unfollower.name) Você receberá por e-mail ou mensagem direta os detalhes das contas que deixaram de lhe seguir.

**GoodByeBuddy** (www.goodbyebuddy.com) Basta seguir a conta para que em 48 horas você possa ter acesso às estatísticas.
Redes Sociais

CAPÍTULO 4

Smartphones
O telefone celular tornou-se o melhor aliado do jornalista. Qualquer repórter pode tirar fotos, gravar vídeos, áudios, escrever e enviar textos ou compartilhar conteúdo através das redes sociais e via celular. Os smartphones, assim como os tablets, têm contribuído para um estado de “hiperconexão”, quando durante as 24 horas do dia estamos conectados com tudo e com todos.

Dependendo do serviço disponível e do equipamento, uma variada gama de aplicativos grátis pode ser baixada para navegar na web livremente, consultar as redes sociais, seguir usuários que nos interessam no Twitter e enviar e receber informação e serviços de todo o tipo.

Algumas Aplicativos grátis para iPhone


Mashups
Eles são os antecessores dos News Apps ou Aplicativos de Notícias e, em muitos casos, seus equivalentes. Nas web social, apareceram há vários anos chamados de mashups, que são definidas como aplicações híbridas, geralmente ligadas às redes sociais. O “jornalismo mashup” seria inspirado por este conjunto de engrenagens que articulam em um só produto diferentes serviços da Rede, dando-lhes um novo significado e uma nova utilidade (nestes casos com finalidade exclusivamente informativa).
Aqui, o jornalista não cria conteúdo, mas o seu trabalho centra-se na construção de itinerários ou de ‘rotas’ de natureza hipertextual que conduzem a conteúdos on-line, já existentes em outras plataformas colaborativas.

A palavra “mashup”, é originária do mundo do ‘DJs’ (que misturam diferentes temas para a criação de um novo), gira em torno das APIs, ou seja, de pequenas aplicações de configuração simples que estão instaladas no servidor que gera o mashup. Plataformas como Flickr, eBay, YouTube, Amazon, Yahoo!, Microsoft, Google, entre outras, oferecem de forma gratuita conteúdos de diferentes naturezas informativas: textos, imagens, vídeos, arquivos sonoros etc. Veja mais em: www.es.wikipedia.org/wiki/Mashup_(aplicaci%C3%B3n_web_h%C3%ADbrida).

Em resumo: um aplicativo da Web híbrida (mashup ou remix) é um website ou aplicação da web que usa conteúdo de outros aplicativos para criar um novo conteúdo completo, com serviços diretamente prestados através do protocolo http.

Os mashups participaram do desenvolvimento da web da mesma forma que os blogs contribuíram para a publicação de conteúdo online. Os criadores de mashups geralmente são pessoas inovadoras que desejam combinar de forma criativa dados que estão disponíveis publicamente.

Assim como existem mashups úteis, há outros que não passam de novela ou publicidade, com utilidade prática mínima.

Defensores e promotores de aplicações Web 2.0 afirmam que os mashups são um exemplo desse novo movimento em que os usuários criam, interagem e participam ativamente.

**Os mashups estão disponíveis em três formas**

1 - Mashups de consumidores.
2 - Mashups de dados.
3 - Mashups empresariais.

O tipo mais conhecido é o **mashup do consumidor**, que é bem exemplificado por muitos aplicativos que usam o Google Maps. Os mashups deste tipo combinam dados de fontes diversas, escondendo-se atrás de uma interface gráfica simples.

Um mashup de dados mistura informações similares de diferentes fontes (ver Yahoo Pipes, (www.pipes.yahoo.com/pipes/). Por exemplo, a combinação de dados de múltiplos “feeds” RSS em um só “feed” com uma nova aparência gráfica.
Um mashup empresarial (é o caso do JackBe, www.jackbe.com). Geralmente integra dados de fontes externas e internas. Você pode criar um relatório sobre a participação de uma empresa no mercado, combinando a lista externa de todas as casas vendidas na semana passada com os dados internos das casas vendidas por uma única agência, por exemplo.

Um mashup de negócio é uma combinação dos anteriores, com foco em agregação de dados e apresentação, adicionando uma funcionalidade de colaboração, tornando o resultado final uma aplicação de negócios.

Mashups dentro mashups são conhecidos como “monstros”. Mashups podem ser divididos em quatro grandes categorias:

1- Mapas.
2- Vídeos e fotos.
3- Busca e compras.
4- Notícias.

Exemplos de cada categoria, compilado em 2009:

**Mapas**

- **Chicago Crime**: O Departamento de Polícia de Chicago tem um mashup (www.gis.chicagopolice.org/clearmap_crime_sums/startpage.htm) que integra o banco de dados dos crimes reportados ao Google Maps, para ajudar a combater ocorrências em determinadas áreas e advertir os cidadãos dos locais potencialmente mais perigosos.
- **WikiCrimes** (www.wikipolice.org) é um site tipo wiki, onde os usuários podem denunciar crimes usando bandeiras em um mapa baseado no **Google Maps**. O website diferencia categorias de acordo com a cor usada.

Lista de mashups **Flickr**.
www.programmableweb.com/api/flickr/mashups
O que os governos não fazem quando o assunto é dados abertos

as comunidades, as organizações da sociedade civil e os meios de comunicação fazem.

O prognóstico não é novo. Um exemplo veio à tona em 2010, quando o jornal Texas Tribune pediu ao governo detalhes dos salários de 674 mil funcionários públicos, com a intenção de criar um aplicativo que permitiria aos cidadãos consultar os salários que são pagos com recursos públicos, incluindo os professores de escolas e de universidades públicas.

A história serve para contextualizar a polêmica iniciada em 2012, na cidade de Bahía Blanca, após o lançamento de um portal de transparência (Governo Aberto), que inclui um banco de dados hospedado na plataforma Junar, onde originalmente eram reportados os salários de servidores, iniciativa que gerou resistência. Os trabalhadores sindicalizados apresentaram um pedido de proteção à Justiça porque consideraram que a divulgação dos dados violava o princípio de privacidade. Esta também foi a posição do Conselho Deliberativo Bahiense. Por fim, até que se resolva a questão principal, a juíza Gilda Stempelet ordenou a retirada daquelas informações da web. Os dados já não estão mais disponíveis.
A ideia de divulgar os salários dos funcionários públicos é relativamente nova. Nos Estados Unidos, durante 2008, vários grupos de funcionários públicos e sindicatos protestaram quando o jornal The Sacramento Bee decidiu publicar esta informação, revelando os salários de 460.309 empregados, incluindo professores, policiais e bombeiros.

Até então, essa divulgação era vista como um risco para a segurança e como uma invasão à privacidade. Embora alguns governos estejam relutantes em abordar o problema de forma diferente, tanto cidades pequenas como governos de países compreendem o valor da abertura de informações para a sociedade e têm dado passos enormes, colocando a maior quantidade possível de informações à disposição dos cidadãos, com a qual ajudam a gerar confiança entre os contribuintes e os governantes.

Falamos sobre a transparência? Um estudo de caso

Em Bahía Blanca, enquanto a discussão centrou-se na questão do salário, outras ficaram em segundo plano. Por exemplo, as declarações de bens continuam visíveis, mas não estão acessíveis. Não se deve confundir “visibilidade” de um documento com “acessibilidade”. Para que sejam cumpridos os princípios básicos, quando o assunto é contas abertas, é necessário que as informações sejam compartilhadas em formatos reutilizáveis.

Embora a central de dados abertos tenha uma longa série de informações valiosas à disposição dos cidadãos, prontas para serem baixadas e processadas, não se pode deixar de notar que, para o caso Bahiense, dados sensíveis para esta comunidade ainda estão na lista de espera. Talvez um dos temas mais importantes seja a questão das compras e pagamentos a fornecedores: a série histórica não é extensa (ver em www.bahiablanca.gov.ar/compras/comprasrealizadas.aspx) e isto é um obstáculo. A gestão anterior tinha decidido remover dados online de compras públicas a partir de 2000. Naquela época, a decisão foi justificada afirmando-se que “muitos dos dados não eram necessários”. Assim, com tão pouca informação relativa às compras, o estudo da despesa pública e de sua evolução ao longo das diferentes administrações encarregadas do orçamento municipal é difícil.

Neste caso, de acordo com o estudo, o outro ponto sensível é a questão do meio ambiente. As atas do Comitê de Monitoramento e Controle de empresas do Pólo Petroquímico não estão devidamente atualizadas. Os relatórios ambientais, inspeções, lista de sanções e análises de monitoramento da qualidade da água e do ar não fazem parte do conjunto de dados abertos, embora tenha sido anunciado que em uma segunda etapa essas informações estarão disponíveis. Neste estudo de caso que usamos como exemplo, a despesa que é mostrada dentro do conceito de publicidade oficial deixa a informação sensível atrás de uma cortina. São divulgados os pagamentos por fornecedores, mas eles não são discriminados por meio de comunicação.
Em várias partes do mundo, os governos de diferentes continentes estão adicionando os princípios invocados pela Aliança Internacional para o Governo Aberto. É um esforço global: os líderes mundiais que apoiam esta iniciativa estão bem conscientes que as pessoas estão exigindo mais transparência, mais participação nos assuntos públicos e, portanto, estão projetando ferramentas para que as suas gestões sejam mais transparentes e eficazes.

A Argentina, apesar de ter pedido para fazer parte desta Aliança não foi aceita, porque todos os esforços para sancionar uma Lei de Acesso a Informação Pública fracassaram. Disponibilizar este instrumento legal é uma condição para o ingresso na OGP.

Neste mapa: http://www.opengovpartnership.org/countries é possível ver quais países fazem parte da Aliança e quais manifestaram desejo de incorporar-se a ela, de acordo com a data de adesão. Brasil e México foram os primeiros a aderir à OGP.

Neste artigo, estão detalhados alguns dos governos que estão colocando à disposição dos cidadãos a informação completa dos salários recebidos pelos funcionários públicos. Esta compilação, obviamente, está incompleta, mas tenho certeza de que vai continuar a crescer na medida em que cada habitante exercer o seu legítimo direito de controle social.

**Dados Fechados**

Muitos se perguntam o que é o jornalismo de dados. Vamos saber neste capítulo. Para fazer jornalismo de dados, pode-se prescindir de muitas coisas, já que há ferramentas digitais gratuitas que todos os jornalistas podem usar para superar quase qualquer obstáculo. Mas não é possível prescindir, é claro, dos dados. Eles são uma condição necessária sem a qual não podemos começar a projetar uma hipótese jornalística.

Na Argentina do nosso tempo - e em outros países da América Latina -, se um cidadão quer processar os dados de gasto público em publicidade oficial do Governo encontrará diversas armadilhas, como as que estão no link: www.jgm.gov.ar/paginas.dhtml?pagina=196, sempre e quando tenham a sorte de resgatar informações das entranhas da web. A informação foi hospedada no website do Conselho de Ministros, sob uma variável que poucos usariam na hora de fazer uma busca on-line: “campanhas institucionais de publicidade”.

---

**Dados Abertos:**
**O movimento Open Data no mundo**

CAPÍTULO 5
Dados Abertos: O movimento Open Data no mundo

CAPÍTULO 5


No entanto, não foi mantido o formato original como opção para download, com o qual teríamos, como em outros países, dados abertos. Longe disso, o PDF visualizado naquele website não têm a capacidade de exportar os dados e, dependendo do software instalado no seu computador, para alcançar este objetivo, em alguns casos, você teria que repetir um certo procedimento até 30 vezes!

Em outros pdfs governamentais o assunto fica ainda mais complicado.

Para resolver esta dificuldade, sem programas adicionais, será necessário copiar e colar o conteúdo em uma planilha em Excel.

O formato é desconfigurado e, sem mover a primeira coluna, vamos ter que ir para a guia ‘Dados’ e, em seguida, classificar colunas, clicar em “delimitado”, então, colocar espaços, vírgulas e finalizar; como é possível ver na imagem.
Em outros casos, alguns órgãos do governo publicam PDF que têm origem em imagens.

Quando apenas incluem texto, um programa gratuito de reconhecimento óptico de caracteres, como mencionado anteriormente, Free-OCR (http://www.free-ocr.com/) seria o suficiente, para citar o caso de uma ferramenta simples.

Ou você também pode abrir uma conta no DocumentCloud, que quando você vai fazer o upload oferece ao usuário três opções: documento, páginas e texto (ver exemplo aqui). Na última são visualizados dados que foram extraídos automaticamente no momento do upload. Mas quando o conteúdo inclui tabelas, resgatar os dados de cada célula e obter um resultado
estruturado é um obstáculo se o jornalista não conta com habilidades, recursos adequados, conhecimento de linguagens de programação ou ajuda especializada.

**Alguns exemplos**

1. O Ministério de Infraestruturas da província de Buenos Aires, Argentina, publica resoluções como esta (ver aqui), das quais o texto é extraído com facilidade, mas as tabelas nas últimas folhas, não.

2. O detalhe das “Soluções Habitacionais”, mostrado no site do Ministério de Planejamento Federal da Argentina, fornece uma lista de PDFs comprimidos. Uma vez descomprimidos, para quase todos os casos o conversor livre Zamzar ([http://www.zamzar.com/](http://www.zamzar.com/)) funciona bem. Mas há aqueles em que, no processo de conversão de PDF, a informação aparece separada em muitas folhas impossíveis de unir de modo simples, a menos que sejam copiadas e coladas às células de cada folha a uma planilha principal, dezenas de vezes. (Segredo do Zamzar: quando tuma o arquivo ele não é mostrado no quadro de upload, mas o documento está carregado, embora não seja visualizado).

3. A Direcção Nacional de Propriedade Automotiva e Créditos de Penhor da Argentina publica as diferentes valorizações (como exibido neste link), ao longo de uma série temporal. Mas faz isto ao contrário, do ano mais recente para o mais antigo. E para extrair os dados é preciso copiar e colar no Excell; em seguida, estruturar o texto em colunas a partir da guia “Dados”, definir as tabulações por vírgulas e espaços, como explicado acima, para finalmente resgatar o conteúdo.

4. As variáveis expressadas ao contrário, como séries históricas, não são uma característica única da fonte citada antes. Os indicadores de produção do Hospital Garraham, também da Argentina, aparecem em ordem inversa em relação à sequência anual. Para uma correta análise de dados, a linha do tempo deveria mostrar a partir do mais antigo até o mais recente, a menos que se calcule uma variação percentual em cujo caso se analisa a diferença percentual do último ano em relação ao anterior ou ao primeiro da série. (Se você não sabe como calcular variações percentuais usando o Excel, pode recorrer a Percent-Change, colocando o primeiro dado da série no primeiro quadro e ao final no último).

Claro, todos os casos citados correspondem a **dados abertos** (não reutilizáveis, não-descorregíveis) que representam um problema que não é menor. Não existe uma cultura de dados abertos na Argentina, como se vê no caso que estudamos, assim como em muitos outros países de língua espanhola.

Os jornalistas certamente podem resolver essas armadilhas, aprendendo técnicas específicas. Mas o que acontece com os cidadãos? Será que os contribuintes não têm direito a um melhor acesso a dados diretamente relacionados com o dinheiro público?
A informação atrasada, desordenada, em formatos inadequados, certamente se lê na tela, mas, como mencionado acima, visualizar os dados não é o mesmo que ter acesso a eles.

No filme “De Olhos Bem Fechados”, dirigido por Stanley Kubrick em 1999, pouco antes de sua morte, a história diz respeito a dois sentimentos concretos: a incerteza e a insatisfação. Sem os componentes de suspense daquela história obscura, 13 anos depois, cidadãos e jornalistas argentinos, estão com os “Dados bem fechados”. Diante deles, nós experimentamos a incerteza ou pagar por recursos adicionais para acessar dados legitimamente públicos.

**Jornalismo de Dados: O que é isso?**

Muitos colegas me perguntam o que é o jornalismo de dados (JdD). Eles não encontram lógica na denominação, já que nós os jornalistas sempre fazemos uso de dados para a produção de conteúdo jornalístico. A denominação corresponde, na realidade, a de “Jornalismo de Banco de Dados” (JBD). Mas por uso e costume, prevalece o nome menor.

É Jornalismo de Investigativo (JI)?

São usados certamente técnicas específicas de jornalismo investigativo.

É Jornalismo em Profundidade (JP)?

Também, de acordo com o tema que se está analisando.

É o jornalismo de precisão (JPr)?

Às vezes nós realmente precisamos usar os métodos de pesquisa social definidos na década de 60 por Philip Meyer para aplicação no campo do jornalismo.

É Reportagem Assistida por Computador (RAC)?

Quase sempre, porque nós temos que analisar os dados e usar planilhas, bem como os procedimentos desta disciplina. Na verdade acredito que a RAC é útil para manusear pequenos volumes de dados. Para casos maiores, em que há grande quantidade de informação, a RAC deixou de ser a ferramenta ideal, que se converteu no Jornalismo de Dados.

É Jornalismo Analítico (JA)?

Também, uma vez que em geral usamos métodos analíticos para transportar dados para sistemas de informação geográfica, os mesmos que nos permitem visualizar melhor o comportamento das variáveis que temos.
CAPÍTULO 5

Dados Abertos: O movimento Open Data no mundo

Na verdade, o que hoje é conhecido como Jornalismo de Dados e, como citado acima, é realmente Jornalismo de Banco de Dados, envolve tudo que é mencionado aqui, ao que acrescentamos:

1. Grandes volumes de dados, o que muitas vezes não seria possível nem colocar em uma planilha do Excel.
2. Visualização interativa.
3. Incorporação do programador à equipe de jornalismo para realizar tarefas que vão desde a extração de dados até o desenho de aplicações de notícias (“news apps”)

Então, se nós pudéssemos representar em uma fórmula, diríamos que temos uma soma de métodos conhecidos aos quais são adicionados esses três frutos da inovação tecnológica:

\[ J_{Pr} + J_{P} + J_{I} + J_{A} + RAC + \text{Volume de Dados} + \text{Visualização Interativa} + \text{Programação} = J_{dD} \text{ ou } J_{BD} \]

Para começar do zero com clareza:

**Definições:**

**Jornalismo Investigativo (JI):** Três aspectos são necessários para que uma reportagem possa ser chamada de investigativa. Tratar de um tema de relevância social, ao que se soma o fato de que alguém pretende mantê-lo em segredo e, por fim, exigir um trabalho adicional do jornalista, além das práticas cotidianas de cobertura informativa. São casos em que se investigam assuntos relacionados com irregularidades na administração do dinheiro público, como corrupção, assim como quando são reveladas situações de ineficiência ou abuso por parte de companhias de serviços públicos privatizadas ou toda aquela que afeta a sociedade, como poderia ser em um caso de crime ambiental.

**Jornalismo de Profundidade (JP):** É o mesmo que o JI, mas neste caso ninguém tenta manter em segredo o que o jornalista investiga. Como poderia ser um estudo sobre as variáveis da pobreza com os dados nacionais do censo.

**Jornalismo de Precisão (JPR):** Formulado como uma disciplina na década de 60 pelo professor Philip Meyer, envolve o uso de métodos de pesquisa social aplicada ao jornalismo, como pesquisa qualitativa (análise de casos, grupos focais, análise do discurso, etc.) e pesquisa quantitativa. Este último inclui o descritivo (quando todos os casos são considerados: exemplo, um censo entre os legisladores) e que é chamado de pesquisa inferencial, ou seja, quando se trabalha dentro de um universo e, dada a dificuldade dirigir a cada membro parte deste universo, uma amostra representativa dele é projetada, o que é apropriado para realizar o estudo. É o caso das pesquisas de opinião ou de eleição para fins de projeção de resultados.
DADOS ABERTOS: O MOVIMENTO OPEN DATA NO MUNDO

CAPÍTULO 5

Jornalismo Analítico (JA): Analisa uma realidade complexa, a fim de alcançar a compreensão do público. Ele combina alguns aspectos do jornalismo investigativo com informações explicativas. Sua missão é fornecer provas baseadas em interpretações da realidade, explicando-as de um modo compreensível. Contextualiza um tema de fundo, descrevendo detalhes de dados históricos e estatísticos. O resultado é uma explicação completa, destinada a moldar a percepção pública do fenômeno. Aspira recorrer a dados dispares e fazer conexões que não são imediatamente evidentes. Sua eficácia se dá muitas vezes na análise entre os fatos e não propriamente nos fatos. Usa como pilar de visualização o chamado SIG, Sistemas de Informações Geográficas.

Reportagem Assistida por Computador (RAC): Conhecido em inglês pela sigla CAR (Computer Assisted Reporting); é definido como “qualquer processo que usa assistência de computador durante a coleta e processamento de dados”. Ele baseou a sua prática no uso de planilhas do Excel para a análise das informações contidas nas tabelas.

Os produtos do jornalismo de dados

Há pelo menos quatro produtos diferentes, muitas vezes complementares decorrentes dessa prática:

1 - Artigos baseados em dados.
2 - Visualizações interativas (infográficos interativos)
3 - Conjuntos de dados abertos.
4 - Aplicativos de notícias.

Artigos baseados em dados: Os artigos são geralmente curtos, construídos a partir de grandes volumes de informações, como os que poderiam estar contidas em bancos de dados ou conjuntos de dados projetados a partir de um ou mais bancos de dados. http://www.lanacion.com.ar/1484852-los-millones-de-la-ape-como-se-repartio-en-2011-la-caja-que-era-de-moyano

Visualizações interativas: Em geral, complementam artigos feitos com base em dados, mas podem existir por si só, sem necessidade de um texto referencial: em alguns casos, é suficiente um título, uma legenda e uma explicação para o público sobre como ler os dados visualizados. www.lanacion.com.ar/1546303-los-bienes-de-los-funcionarios-en-la-primeranews-application-de-la-nacion
Conjuntos de dados abertos (chamados de conjuntos de dados): Os meios de comunicação não têm necessariamente uma relação especial com trabalhos jornalísticos baseados em dados. Também podem, como no caso de La Nación, de Argentina, dedicar uma grande parte de seu esforço para a abertura de dados públicos. Este produto é comum e útil em países onde não existem leis de acesso à informação ou onde os formatos para mostrar os dados via web não são acessíveis: ver um dado na tela não é o mesmo que ter acesso a ele.

Para que um conjunto de dados seja acessível ele deve ser exibido em um formato reutilizável. Exemplo: um documento oficial que se tenha feito o upload para o www.flickr.com. Nestas circunstâncias, a mídia e as organizações podem se engajar na pesquisa, extração e abertura de dados públicos como La Nación (www.lanacion.com.ar) faz através de seu catálogo de dados que é compartilhado em uma plataforma conhecida como Junar (www.junar.com).

Junar é uma plataforma que permite inserir dados, publicar e compartilhá-los com a audiência. O usuário pode decidir como quer que eles se apresentem, organizando-os de maneira que seja possível visualizá-los de uma forma mais compreensível. A conta gratuita permite a hospedagem de até cinco conjutos de dados.
Dados Abertos:
O movimento Open Data no mundo

CAPÍTULO 5

Um exemplo de dados armazenados em Junar, em espanhol, é o catálogo do jornal argentino La Nación, que está disponível neste link: http://data.lanacion.com.ar/dashboards/5068/inflacion-y-precios/

Como vemos em exemplos como este, a tendência mostra que quando os dados dos governos ou das organizações não estão abertos (seja qual for o motivo), os meios de comunicação estão avançando neste terreno. E isto, seguramente, produzirá grandes contribuições.


sob este artigo:

www.lanacion.com.ar/1484852-los-millones-de-la-ape-como-se-repartio-en-2011-la-caja-que-era-de-moyano

Usar o Google Drive é muito simples: ele é a substituição do Google Docs. Com uma conta do Gmail, você tem livre acesso a este serviço e pode fazer o upload de documentos do Google Drive em Word (.doc), Excel (.xls), PowerPoint (.ppt) ou PDF, até formulários ou tabelas. Além disso, você pode criar a partir do Drive, se você não tem um documento anterior. Para compartilhar o documento, basta colocá-lo na rede pública ou marcar a opção para dar acesso a quem tem o link, a menos que você só queira ter o documento para uso particular. Se for este o caso, você deve marcar a opção de privacidade ou liberar a edição apenas para certas pessoas, indicando o e-mail dos usuários da escolha, como na imagem a seguir.
**Aplicativos de Notícias: NewsApps**

Conhecido em Inglês como “News Apps”, eles são o resultado do trabalho de jornalistas e de programadores ou desenvolvedores de sistemas.

Muitas vezes o volume de dados é tão grande que é impossível encontrar uma notícia se não houver um aplicativo que nos permita agrupar e analisar variáveis, por exemplo, por localização geográfica, data, nome de empresa, etc.

Exemplos:


DADOS ABERTOS:
O movimento Open Data no mundo

CAPÍTULO 5


Para ver mais aplicações orientadas a dados, siga este link:

www.periodismodebasededados.blogspot.com/p/aplicaciones.html

FERRAMENTAS PARA GESTÃO DE DADOS DA WEB

DOCUMENTOS NA NUVEM: DOCUMENTCLOUD

Nunca foi tão importante como agora documentar o que afirmamos. Em um momento em que a credibilidade é tudo, nada melhor do que mostrar à luz da opinião pública os documentos que avalizam as hipóteses que o repórter procura demonstrar ou submeter à revisão crítica.

DocumentCloud (www.documentcloud.org) é um catálogo de fontes primárias que surgiu em 2009 e veio preencher uma prática importante no jornalismo investigativo e, com maior ênfase, no jornalismo de dados ou de banco de dados. Permite anotação, organização e publicação de documentos na Web, mas ao mesmo tempo que faz o upload dos documentos para compartilhamento, executa um programa de reconhecimento óptico (OCR) que facilita a extração do texto, o que pode ser visualizado através da aba “Text”. Isto, é claro, desde que o documento não venha de uma imagem e o conteúdo desta imagem não seja uma tabela.

No jornal argentino La Nación, uma equipe de jornalistas de dados está usando DocumentCloud, que é um projeto de código aberto, e já publicou centenas de documentos no website e compartilhou-os com o seu público através da sua edição digital.

As redes sociais ampliam a participação da comunidade quando os documentos são compartilhados. Este é um exemplo da reação da audiência quando foi compartilhado no Facebook o depoimento da presidente da Argentina, Cristina Fernández de Kirchner:


Como observado, o nível de participação é elevado e cidadãos contribuem com os conteúdos. Daí que são necessárias plataformas de gestão de documentos, seja por meio do Google Drive, como já falamos, ou usando a Junar para conjuntos de dados, incluindo as redes sociais que servem para compartilhar material com a comunidade.
No entanto, os jornalistas devem definir uma estratégia no momento de decidir o que fazer com os documentos. No jornal La Nación de Argentina, quando foi formada a equipe de jornalismo de dados, a partir de uma bolsa do Internacional Center For Journalists (ICFJ), desenhamos uma série de “boas práticas” que incluíram o uso de DocumentCloud como plataforma para a gestão de documentos, já que é comum que nas redações os papéis sobre os quais se escrevem artigos importantes fiquem nas gavetas dos jornalistas ou vão para o arquivo de jornais. No entanto, eu acredito que se deve compartilhar este valioso material com a audiência e DocumentCloud é uma excelente ferramenta para este fim.


**Análise Estatística com Computador: Excel Básico**

Vivemos em um mundo cercado por informações. Estamos mergulhados em dados que chegam de todos os lados. O jornalista que não pode ou não sabe como processá-los estará em desvantagem frente ao que tenha os conhecimentos necessários para fazer esta tarefa.

Há ferramentas simples para fazer o trabalho. Não é necessário tornar-se um programador nem um expert em Excel, mas é preciso dominar algumas características básicas deste programa, o mais popular para planilhas.

É fato que os programadores foram incorporados ao jornalismo como membros da redação. É um novo perfil que os meios de comunicação não podem esquecer, porque o desenvolvimento de aplicativos de notícias, seja para edições digitais, tablets ou telefones celulares, são serviços que hoje estão na ordem do dia. Uma lista destes projetos já foi apresentada quando falamos de aplicativos de notícias.

Mas para iniciar projetos deste tipo é preciso ter os dados minimamente organizados e, para isso, o Excel é o programa escolhido.

A equação é simples: o repórter com conhecimento de informática e estatística tem maiores probabilidades de sucesso, de descobrir premissas jornalísticas.

A análise estatística computadorizada é um dos objetivos do jornalismo de precisão e, claro, do jornalismo de dados. Usar bases de dados e fontes era uma novidade no passado: encontrar uma notícia em tabelas apenas com números permite ao jornalista gerar as suas próprias pautas, construindo-as a partir do processamento da informação.
CAPÍTULO 5

Dados Abertos: O movimento Open Data no mundo

Encontrar a notícia entre os números significa conhecer ferramentas que permitem utilizar certos critérios de busca. Há muitos bancos de dados on-line que têm sistemas de consulta, enquanto outros permitem transportar as informações que possuem, para converter esses arquivos contidos em si mesmos em arquivos próprios, para em seguida trabalhar sem conexão com a internet.

A princípio, esta prática pode não levar a algo relevante ou de impacto nacional. Enquanto os números são processados, o repórter é dominado pela incerteza, geralmente sem saber o que vai encontrar. Este tipo de pesquisa, com ferramentas de cobertura jornalística, é cada vez mais frequente no campo da administração pública, muito dominada pelos números.

A tarefa leva tempo. Em princípio, nem sempre é fácil obter a informação desejada no formato adequado. Se o repórter recebe a informação no papel, pode ser muito difícil de processar utilizando estes métodos. Oideal é que os dados estejam em suporte digital e venham de uma fonte confiável na internet.

Embora existam programas de computador mais sofisticados, como SPSS, as análises computadorizadas de estatísticas na redação são feitas usando as chamadas planilhas de Excel.

Vejamos como elas são visualizadas:
CAPÍTULO 5

Como você pode observar, o que se vê é uma série de linhas e colunas às quais se tem acesso através do cursor, que aparecerá na forma de uma cruz. O movimento entre as células da planilha acontece a partir das setas que ficam no seu teclado, movendo para cima e para baixo, assim como para esquerda e para direita.

Se não for fácil adicionar dados ou processar a informação usando as teclas de setas, é aconselhável o uso do mouse, de modo que:

1. Clicando apenas uma vez, a célula é ativada para que se possa introduzir dados, tanto letras como números.
2. Quando clicar, em alguns momentos, a célula é ativada para inserir dados

Uma tarefa muito comum é a de inserir linhas ou colunas: permite que isto seja feito acima das células selecionadas para qualquer um dos dois casos.

O modo de funcionamento do Excel para carregar dados é parecido com o que usamos no Word: as funções de editar, copiar, cortar e colar são operadas do mesmo jeito, só que quando é selecionada uma ou várias células em um ou várias colunas, ao seguir o caminho Editar-Copiar, as células selecionadas mostram um indicador de actividade, tal como é possível ver na figura:

<table>
<thead>
<tr>
<th>234</th>
<th>333</th>
<th>3455</th>
<th>445</th>
<th>444</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td><strong>45</strong></td>
<td><strong>33</strong></td>
<td><strong>954</strong></td>
<td><strong>12</strong></td>
<td><strong>437</strong></td>
</tr>
</tbody>
</table>

O que foi selecionado (acima na cor azul) e, em seguida, foi copiado ou cortado, pode ser introduzido em outra planilha ou dentro da mesma, nas abas inferiores, já que cada arquivo de Excel quando é aberto tem pelo menos três páginas que podem ser observadas na parte inferior. Note na figura abaixo, na margem inferior, como o acesso às diferentes folhas do mesmo documento é exibido:
No Excel você pode fazer a mesma que no Word (como abrir, salvar, criar documentos, abrir um novo, olhar em pastas, desfazer, apagar, acessar ajuda, etc.), Mas aqui são selecionadas células em vez de texto.

A janela Excel é constituída pelos seguintes componentes:

**A barra de menus**

![Barra de menus](image)

**A barra de ferramentas padrão**

![Barra de ferramentas padrão](image)

**A barra de ferramentas de formatos.**

![Barra de ferramentas de formatos](image)
Dados Abertos: O movimento Open Data no mundo

CAPÍTULO 5

Dentro da barra de ferramentas padrão para a direita é possível acessar a opção **Gráficos**, utilizada para desenhar um gráfico usando um assistente a partir de tabelas de dados anteriormente definidas. A secção de opções, exibida acionando este comando, é apresentada da seguinte forma:

![Assistente para gráficos](image)

### Construir tabelas a partir de dados numéricos

Uma **tabela** é uma coleção de dados representados em um formato tabular com colunas (chamadas **campos** e identificadas por um nome de campo) e linhas (chamadas **registros**). Um **registro** é, portanto, um conjunto de informações sobre uma pessoa, coisa ou evento. Cada registro contém o mesmo tipo de informação.

Embora o Excel não tenha como objetivo principal o manuseio de bases de dados (para isto existem alguns programas específicos, como **Access**), ele incorpora características que permitem usar as tabelas de forma equivalente. O conceito que o Excel usa para fazer referência a uma **tabela** é o de **lista**.
CAPÍTULO 5

Dados Abertos: O movimento Open Data no mundo

A função de “Ordenar” é muito valiosa: permite a ordenação de registros por dois ou três campos. Para ordenar uma tabela, é necessário ativar a célula que corresponde ao título do primeiro campo e, em seguida, escolher esta opção.

Vejamos a caixa de diálogo correspondente:

Assim, por exemplo, podemos construir uma tabela na qual na primeira coluna apareçam os dados do maior para o menor, ou em ordem alfabética se em vez de números as células tiverem palavras.
**Potencial de Excel em Jornalismo:**
Suponhamos que encontramos uma tabela que tem informações sobre a quantidade de imigrantes latino-americanos, com cartão de residência aceito na Espanha:

Fonte Original: extranjeros.empleo.gob.es/es/Estadisticas/operaciones/con-certificado/index.html

Após o reordenamento dos dados (apenas os países da América Latina foram selecionados e foram tomados como referência ao dados de 2005 e 2006):

<table>
<thead>
<tr>
<th>PAÍS</th>
<th>Extranjeros Legales 2005</th>
<th>Extranjeros Legales 2006</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Argentina</td>
<td>82412</td>
<td>86921</td>
</tr>
<tr>
<td>Bolivia</td>
<td>50738</td>
<td>52587</td>
</tr>
<tr>
<td>Brasil</td>
<td>26866</td>
<td>30242</td>
</tr>
<tr>
<td>Chile</td>
<td>18748</td>
<td>20397</td>
</tr>
<tr>
<td>Colombia</td>
<td>204348</td>
<td>225504</td>
</tr>
<tr>
<td>Costa Rica</td>
<td>567</td>
<td>601</td>
</tr>
<tr>
<td>Cuba</td>
<td>36142</td>
<td>39755</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>República Dominicana</strong></td>
<td>50765</td>
<td>58126</td>
</tr>
<tr>
<td>Ecuador</td>
<td>357065</td>
<td>376233</td>
</tr>
<tr>
<td>El Salvador</td>
<td>1790</td>
<td>1906</td>
</tr>
<tr>
<td>Guatemala</td>
<td>935</td>
<td>1013</td>
</tr>
<tr>
<td>Honduras</td>
<td>4033</td>
<td>4186</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>México</strong></td>
<td>9502</td>
<td>10700</td>
</tr>
<tr>
<td>Nicaragua</td>
<td>1136</td>
<td>1250</td>
</tr>
<tr>
<td>Panama</td>
<td>760</td>
<td>805</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraguay</td>
<td>7800</td>
<td>8557</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Perú</strong></td>
<td>82533</td>
<td>90907</td>
</tr>
<tr>
<td>Uruguay</td>
<td>24272</td>
<td>26581</td>
</tr>
<tr>
<td>Venezuela</td>
<td>25372</td>
<td>28188</td>
</tr>
</tbody>
</table>
Os mesmos dados podem ser ordenados de uma outra maneira. Considerando os **números do maior para o menor**, o resultado teria sido:

<table>
<thead>
<tr>
<th>PAÍS</th>
<th>Extranjeros Legales 2005</th>
<th>Extranjeros Legales 2006</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>Ecuador</td>
<td>357065</td>
<td>376233</td>
</tr>
<tr>
<td>Colombia</td>
<td>204348</td>
<td>225504</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>Perú</strong></td>
<td>82533</td>
<td>90907</td>
</tr>
<tr>
<td>Argentina</td>
<td>82412</td>
<td>86921</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>República Dominicana</strong></td>
<td>50765</td>
<td>58126</td>
</tr>
<tr>
<td>Bolívia</td>
<td>50738</td>
<td>52587</td>
</tr>
<tr>
<td>Cuba</td>
<td>36142</td>
<td>39755</td>
</tr>
<tr>
<td>Brasil</td>
<td>26866</td>
<td>30242</td>
</tr>
<tr>
<td>Venezuela</td>
<td>25372</td>
<td>28188</td>
</tr>
<tr>
<td>Uruguay</td>
<td>24272</td>
<td>26581</td>
</tr>
<tr>
<td>Chile</td>
<td>18748</td>
<td>20397</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>México</strong></td>
<td>9502</td>
<td>10700</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraguaya</td>
<td>7800</td>
<td>8557</td>
</tr>
<tr>
<td>Honduras</td>
<td>4033</td>
<td>4186</td>
</tr>
<tr>
<td>El Salvador</td>
<td>1790</td>
<td>1906</td>
</tr>
<tr>
<td>Nicaragua</td>
<td>1136</td>
<td>1250</td>
</tr>
<tr>
<td>Guatemala</td>
<td>935</td>
<td>1013</td>
</tr>
<tr>
<td>Panamá</td>
<td>760</td>
<td>805</td>
</tr>
<tr>
<td>Costa Rica</td>
<td>567</td>
<td>601</td>
</tr>
</tbody>
</table>

Independentemente de como organizamos os dados as conclusões que podemos ter, de acordo com a sequência em que a informação é apresentada, não deixam de ser pobres por que estes são números brutos.

Não há muita informação que pode ser obtida a partir da observação dos números brutos, sem processamento.
Para isso, o primeiro passo é fazer com que os dados sejam introduzidos (se não o foram) numa folha de cálculo Excel. Assim, poderíamos calcular estas diferenças líquidas entre os dois anos, utilizando a função “subtrair” e, finalmente, a variação percentual de 2006 em relação a 2005, de modo que o resultado final seria:
Então, mais visível:

<table>
<thead>
<tr>
<th>PAÍS</th>
<th>Extranjeros Legales 2005</th>
<th>Extranjeros Legales 2006</th>
<th>Diferencia Neta</th>
<th>Variación Porcentual</th>
</tr>
</thead>
<tbody>
<tr>
<td>República Dominicana</td>
<td>50765</td>
<td>58126</td>
<td>7361</td>
<td>14,5</td>
</tr>
<tr>
<td>México</td>
<td>9502</td>
<td>10700</td>
<td>1198</td>
<td>12,6</td>
</tr>
<tr>
<td>Brasil</td>
<td>26866</td>
<td>30242</td>
<td>3376</td>
<td>12,5</td>
</tr>
<tr>
<td>Venezuela</td>
<td>25372</td>
<td>28188</td>
<td>2816</td>
<td>11,1</td>
</tr>
<tr>
<td>Colombia</td>
<td>204348</td>
<td>225504</td>
<td>21156</td>
<td>10,35</td>
</tr>
<tr>
<td>Perú</td>
<td>82533</td>
<td>90907</td>
<td>8373</td>
<td>10,15</td>
</tr>
<tr>
<td>Nicaragua</td>
<td>1136</td>
<td>1250</td>
<td>114</td>
<td>10,04</td>
</tr>
<tr>
<td>Cuba</td>
<td>36142</td>
<td>39755</td>
<td>3613</td>
<td>10</td>
</tr>
<tr>
<td>Paraguay</td>
<td>7800</td>
<td>8557</td>
<td>757</td>
<td>9,71</td>
</tr>
<tr>
<td>Uruguay</td>
<td>24272</td>
<td>26581</td>
<td>2309</td>
<td>9,51</td>
</tr>
<tr>
<td>Chile</td>
<td>18748</td>
<td>20397</td>
<td>1649</td>
<td>8,8</td>
</tr>
<tr>
<td>Guatemala</td>
<td>935</td>
<td>1013</td>
<td>78</td>
<td>8,34</td>
</tr>
<tr>
<td>El Salvador</td>
<td>1790</td>
<td>1906</td>
<td>116</td>
<td>6,48</td>
</tr>
<tr>
<td>Costa Rica</td>
<td>567</td>
<td>601</td>
<td>34</td>
<td>6</td>
</tr>
<tr>
<td>Argentina</td>
<td>82412</td>
<td>86921</td>
<td>4509</td>
<td>5,97</td>
</tr>
<tr>
<td>Panama</td>
<td>760</td>
<td>805</td>
<td>45</td>
<td>5,92</td>
</tr>
<tr>
<td>Ecuador</td>
<td>357065</td>
<td>376233</td>
<td>19168</td>
<td>5,37</td>
</tr>
<tr>
<td>Honduras</td>
<td>4033</td>
<td>4186</td>
<td>153</td>
<td>3,79</td>
</tr>
<tr>
<td>Bolívia</td>
<td>50738</td>
<td>52587</td>
<td>1849</td>
<td>3,64</td>
</tr>
<tr>
<td><strong>TOTAL</strong></td>
<td><strong>985784</strong></td>
<td><strong>1064459</strong></td>
<td><strong>78674</strong></td>
<td></td>
</tr>
</tbody>
</table>

Fonte: Ministério do Trabalho e Acção Social da Espanha (www.mtas.es)

A partir desta tabela processada podemos tirar conclusões interessantes, muito diferentes do que na observação de números brutos. Note-se que a República Dominicana, México e Brasil foram os países que tiveram a maior variação percentual de novos migrantes para a Espanha. Antes, superficialmente, poderíamos chegar a conclusão errada de que a mudança mais significativa de um ano para o outro era a do Equador.

E mais, você pode calcular o **número de residentes legais na Espanha por cada 100.000 habitantes do país de origem**. Dessa forma, coloca-se no mesmo plano numérico (100.000 habitantes) todos os países para avaliar melhor o impacto da migração.
Seria impossível realizar esse tipo de análise sem gerir com competência uma planilha de cálculo.

**Introduzindo uma fórmula:**

Este não é um curso de Excel, por isto não vamos poder avançar muito, se a intenção é aprofundar o conhecimento sobre planilhas de cálculo.

Todas as operações matemáticas são feitas no Excel usando fórmulas.

Há programas que têm fórmulas manuais (os mais comuns nos nossos países) e outros que têm fórmulas automáticas.

Na linguagem do Excel, se você quiser fazer uma soma, por exemplo, devo dizer que, inicialmente, terá que **introduzir uma fórmula**.

Para introduzir fórmula em uma planilha sempre será necessário colocar o sinal “=". Este é o primeiro passo.

A partir daí, estaremos em condições de realizar as operações básicas de matemática: adição, subtração, multiplicação e divisão. Faremos todos os cálculos a seguir tomando como exemplo a tabela anterior.

**Soma:** A AutoSoma é calculada através da marcação de todos os valores e, deixando a última célula livre, clique neste símbolo ∑ (que representa a soma).

Da mesma forma podem ser calculados médias e outras funções que estão automatizadas. As funções estão localizadas no painel superior direito do Excel.
CAPÍTULO 5

Dados Abertos:
O movimento Open Data no mundo

Como veremos a seguir, o programa também permite combinar operações, o que amplia o nosso espectro de análise dos números da planilha de cálculo.

Variações percentuais

O Excel não calcula as variações percentuais de forma automática. Mas basta que façamos apenas uma vez para que o programa recorde a fórmula, aplicando-a cada vez que os valores são modificados.

A fórmula é a seguinte: \( \frac{\text{valor de célula final}}{\text{valor da célula inicial}} - 1 \)

![Exemplo de planilha Excel mostrando cálculo de variação percentual](image_url)
Clicamos a tecla “Enter” fora da célula D2 e obtemos isto:

![Imagem da planilha Excel]

Em seguida, marque a célula com o primeiro resultado e clique no botão %:

![Imagem da planilha Excel após aplicação do botão %]

Isso transforma o número decimal em número percentual.
Finalmente, podemos definir o número percentual que corresponde à variação por cento, em seguida, marcamos o resto das células da coluna:

Até que, finalmente, clique em “colar. Assim, a primeira fórmula calculada para a célula D. Esta equação se repetirá e o cálculo será feito automaticamente para as demais células, com este resultado:
Com a “variação percentual”, é possível classificar os dados do maior para o menor, observando em que país houve a maior mudança.


Estas explicações foram pensadas considerando o programa mais básico e simples de todos: Excel 2003, que é o de uso mais fácil e comum para se começar.

Mais informações sobre o Excel 2003: www.aulafacil.com/Excel/temario.htm

Se você tiver versões posteriores, existem tutoriais nos links:

CAPÍTULO 5


Conclusões

- Os números por si só não nos dizem nada. Também não dizem nada ao leitor quando são feitos textos jornalísticos: é necessário que os números respaldem o jornalista na sua investigação.
- Tomar notas tendo números como fontes de informação não significa que devemos escrever estes números em uma reportagem. Os números são a base da história, que deve refletir a investigação.
- Para fazer a comparação entre duas comunidades deve-se sempre usar o valor percentual. **Você nunca deve usar valores absolutos**, porque eles não são representativos para quem lê.
- Comece com dados gerais, como a totalidade da população da Argentina e o índice de analfabetismo por províncias, e escreva, de acordo com os resultados percentuais, um texto jornalístico de 30 linhas de opinião, intercalando alguns dados significativos.
- Aprenda como usar o Excel.
- O jornalista de dados tem que ter paciência para encontrar a notícia: a princípio pode ser difícil, mas quando você começa a ver os resultados é muito gratificante.
- Muitos dos bancos de dados são pagos, mas há também muitos que não são. Não pensamos em bancos de dados como apenas números. Os arquivos de jornais online também são.
- A veracidade dos dados deve ser comprovada mediante o envio de uma mensagem de email com a comprovação de recebimento.

Cálculos utilizando ferramentas virtuais funcionais para Excel

Para os cálculos de porcentagens:

Para variações percentuais:
www.newsgen.com/percentChange.php/

Para cálculos de “idades”:
CAPÍTULO 5

Para os cálculos de interesse:
www.calculadoradehipotecas.com/calculadora-hipotecas/

Simples calculadora científica:

Para cálculo de dias entre as datas:
www.csgnetwork.com/countdaysfromtocalc.html

Para conversão de moeda:
www.sitios.cl/conversao/divisas.htm e www.amadeus.net/home/Currency/es/

Para conversão de tempo:
www.sitios.cl/conversao/tiempo.htm

Para unidades de medida:
www.jumk.de/calc/longitud.shtml (longitude: para outros tamanhos, altere a variável nas abas superiores)

Como construir um conjunto de dados:
Os dados foram obtidos a partir da Web ou baixados para seu computador. Talvez o jornalista tenha precisado recorrer à entrada de dados manuais, já que isto é frequente quando os documentos, via solicitação formal, são entregues impressos e não é possível fazer a extração das informações e reorganizá-las em tabelas, considerando que nem sempre os programas de reconhecimento ótico (OCR) são eficientes.

No jornalismo de dados, consideramos que um conjunto de dados é uma coleção, um agrupamento, permitindo o registro fácil. Os dados são organizados em variáveis, no geral medidas ao longo do tempo, como em um registro histórico, e em plataformas a partir das quais seja possível realizar o download.

A maneira mais simples para gerenciar conjuntos de dados é usar o Google Drive, a ferramenta que substituiu o Google Docs. O seu uso é gratuito e basta ter uma conta do Gmail para poder armazenar todos os tipos de documentos, neste caso, desde planilhas do Excel até tabelas com funções inovadoras de Tabelas Dinâmicas do Google.

Como mostrado neste artigo, o conjunto de dados será armazenado usando esta ferramenta do Google, como é possível visualizar clicando aqui.
CAPÍTULO 5

Dados Abertos:
O movimento Open Data no mundo

As formas mais comuns para gerenciar e armazenar conjuntos de dados são planilhas de Excel ou usar um formato chamado CSV, igualmente aberto e reutilizável, em que as colunas são separadas por vírgulas.

Quando um arquivo de dados é baixado em CSV a imagem obtida é do tipo:

Nestes casos, você tem que reestruturar as colunas.

O procedimento é simples e eu expliquei em um dos capítulos anteriores, mas vou voltar a esta questão porque eu acho que é uma das mais importantes, pois representa uma dor de cabeça para muitos jornalistas:

Sem mover o cursor na linha A

1 - Ir até a aba ‘Dados’
2 - Em seguida, clicar em “Texto em colunas”
3 - Uma caixa de diálogo será aberta. Selecione ‘delimitados’ + ‘seguinte’

4 - Em seguida, verifique ‘Tabulação’ + ‘vírgulas’.
5 - Observe que durante o procedimento a coluna A está marcada ou “pintada”. Em seguida, clique em Avançar com o que se obterá o resultado:

![Imagem mostrando uma planilha Excel]

6 - Para obter o resultado acima deve centrar-se nos valores das células e só restará colocar as variáveis que não aparecem nas colunas B e C que eram originalmente: Variação e Data.

![Imagem mostrando uma planilha Excel simplificada]

Este último passo conclui o procedimento.
O leitor pode testar o procedimento ao baixar este conjunto de dados em formato CSV a partir de:

Neste caso trata-se de um conjunto de dados que pertence ao catálogo do diário argentino La Nación. Estes conjuntos de dados, como expliquei anteriormente, está armazenado dentro da plataforma chamada Junar (www.junar.com).

Na aba inferior esquerda, chamada “Ações”, é possível fazer a exportação de dados tanto em Excel como em CSV, assim como obter um código para inserir em um blog ou website, visualizar como Planilha Google e compartilhar através do Twitter, Facebook, LinkedIn e Google Plus.

Existem outras plataformas onde é possível hospedar e gerir: Um exemplo é a coleção de conjunto de dados chamada de Finanças, do Banco Mundial.

Todos os conjuntos de dados financeiros do Banco Mundial estão em www.finances.worldbank.org

O exemplo mais conhecido no campo jornalístico é exibido neste link:

À direita de cada coluna há uma seta que abre uma janela onde você pode selecionar opções como ocultar colunas ou selecionar um único país.
A partir do momento em que o processo de seleção de dados é ativado, a plataforma permite que você salve a seleção como sua, que faça o download para o PC, bem como possa visualizá-la, entre outras funções.

Para ver mais recursos Socrata www.opendata.socrata.com/

Condicioness necessárias para o exercício do jornalismo de dados

A resposta é complexa: investiga as condições mínimas necessárias para processar os dados em uma redação e chegar a conclusões úteis para os cidadãos.

Vivemos em um mundo onde quase tudo pode ser expressado usando números. Portanto, a gestão de grandes quantidades de dados requer certas habilidades por parte das pessoas que pretendem encontrar notícias relevantes por detrás deles.

A missão é simples: você tem que encontrar um significado tangível a partir de algo abstrato; você tem que dizer às pessoas como este grande emaranhado de números afeta sua vida. Só desta maneira haverá o impacto necessário para viver em sociedades mais bem informadas.

O jornalismo de dados exige uma formação contínua e conhecimento de disciplinas que geralmente não fazem parte das preferências do jornalista tradicional. As fontes comuns já não são mais suficientes: é preciso conhecer o funcionamento da administração pública, saber interpretar leis, decretos e portarias. Se um jornalista não entende como funcionam as instituições do país, dificilmente será capaz de ter sucesso.

Domínio do inglês: As ferramentas usadas com mais frequência no Jornalismo de Dados não estão em espanhol e português, por exemplo. Há uma distância importante entre os que acessam estes recursos porque são bilíngues e os que não podem ler em outra língua.

Habilidades desenvolvidas em pesquisas na Web: O uso do Google da maneira tradicional não resolve. É preciso aprender a obter o melhor resultado com o uso de buscas avançadas, por formato, por domínio e por datas, mas também, diante da falta de uma iniciativa nacional de dados abertos, conhecer os possíveis websites oficiais onde há dados.

Conhecer os princípios básicos do Excel ou de uma aplicativo similar, capaz de processar dados numéricos em planilhas de cálculo.

Ter conhecimentos básicos de matemática e de estatística. Um jornalista avesso a números não terá capacidade para enfrentar o processo conhecido como “entrevistar números”. Isto nos interessa especialmente quando se trata de análise de pressupostos públicos, impostos e outros temas como criminalidade e contaminação do meio ambiente.
O jornalista está enfrentando um cenário desconhecido. Fomos treinados para um mundo onde prevalece a falta de dados, não para um mundo no qual há uma superabundância de informações. Hoje, os dados chegam a nós de várias fontes e em grandes quantidades.

Não há, no entanto, educação formal sobre o Jornalismo de Dados nas universidades, salvo algumas exceções. Por isso, os futuros jornalistas de dados deverão investir, basicamente em tempo, para fazer frente a sua própria capacitação nesta disciplina.

O jornalismo de dados envolve um trabalho árduo e muitas vezes caro. É preciso ter acesso a ocasiões, quando não milhares de planilhas, textos, gráficos. Deve-se recorrer, em algumas ocasiões, a programadores para que desenhem aplicações capazes de capturar dados contidos em websites.

O esforço será sempre uma forte componente presente neste assunto. A rotina às vezes é decepcionante, porque nem sempre é possível encontrar o que se deseja. Você vai ter que ler arquivos pesados, montanhas de papelada, fazer chamadas que ninguém vai responder e tomar a iniciativa de abrir portas que, provavelmente, não serão abertas por outros. O jornalista de dados deve sempre considerar que, às vezes, não há notícias por trás dos dados. Mas, claro, isso não é o mais comum.

Agora que você sabe o pior do jornalismo de dados, se quer seguir adiante, então está pronto para enfrentar o desafio, e certamente conseguirá porque nesta profissão abençoada não brilham as pessoas de sorte, com boas conexões ou mesmo com mentes brilhantes: nesta tarefa apenas brilham os perseverantes. Aí está a diferença.

**Boas Práticas no Jornalismo de Dados**

- Verificação de dados com outras fontes.
- Conferir aleatoriamente de dados sobre uma mostra baseada no universo de estudo, ao menos três vezes.
- Narrativa não muito extensa ou sobrecarregada com informações numéricas.
- Apresentar resultados para a visualização e mencionar a documentação de apoio sobre a qual se trabalhou.
- O uso adequado de hipertexto, compartilhando fontes primárias e secundárias, e não remetendo às fontes web a partir das suas páginas iniciais (homepages), mas sim à partir da URL permanente de onde foram obtidos os dados.
- Visualização Interativa. Use uma variedade de recursos não muito extensa, mas versátil o suficiente para que você possa fornecer a solução para cada tipo de variável em estudo.
- Compartilhar dados abertos com a audiência através do [Google Drive](https://drive.google.com) (Spreadsheets: planilhas de cálculo).
Dados Abertos: O movimento Open Data no mundo

CAPÍTULO 5

- Mostrar ao público a documentação de apoio original completa através da plataforma DocumentCloud.
- Mantenha a comunicação interna fluida, incluindo todos os membros da equipe envolvidos e, sobretudo, os editores.
- Manter os canais abertos de comunicação com o público através de Realimentação Participativa e difusão através das redes sociais.
- Sistemas de visualização interativa devem sempre ter a opção de download.
- Não se preocupe com a concorrência na decisão de compartilhar documentos.

Critérios para adicionar tags (etiquetas) e metadados:
Quando tenha algum ou vários destes componentes:

1 - Dados abertos à disposição da audiência (disponíveis para download ou no DocumentCloud, Google Drive, Junar, etc)
2 - Visualização Interativa (quadro aberto, GFT, Many Eyes, etc).
3 - Um mashup (que é um híbrido) em que se cruzam dados do Twitter, posicionando esta informação no Google Maps.
4 - O trabalho de peneirar dados (data mining).
5 - Scraping de dados (extração automatizada de dados).
6 - Uso de bases de dados próprias ou externas.
7 - Trabalho de recuperação de documentos da web: busca na internet profunda ou invisível.
8 - Casos de acesso à informação, mas não quando se trata de situação isolada, e sim quando há um conjunto importante de pedidos (mais de 10, por exemplo, e sistematizados).
9 - Trabalho de campo próprio: é dizer quando o dado não está disponível. É o caso anterior, mas em vez de depender de pedidos é baseado na análise de webzines do governo. Deve ser construído e criado um documento em Excel, com base na análise de informações da web, como este trabalho de 2007:
Glossário (*)

**Automatização de banco de dados**: Captura de dados diretamente de um sistema de computador a partir da fonte, sem a necessidade de transcrição via teclado.

**Atributo**: um campo em um banco de dados relacional.

**Administrador de banco de dados (DBA, Database Administrator)**: Indivíduo responsável pela manutenção física e lógica de um banco de dados.

**Banco de dados**: conjunto de dados de uma organização para o processamento de informações com base em sistemas digitais, onde os dados são integrados e relacionados para minimizar a redundância. Alternativa para o fim de softwares de administração de dados baseada na microinformática.

**Campo**: a menor unidade lógica de dados. Como exemplos, pode-se citar o número de empregados, nomes e preço de produtos.

**Campo-Chave**: o campo de um registro que é usado como um identificador de acesso, para a saída e para a coleção de registros.

**Célula**: a interseção de uma linha e uma coluna específica em uma planilha.

**Consultas**: Usadas para visualizar, editar e analisar dados de diferentes maneiras. Também podem ser utilizadas como fonte de registros para formulários, relatórios e páginas de acesso a dados.

**Formato de arquivo CSV**: espaços abertos e separados por vírgulas.

**Dados Abertos (Open de dados)**: Os dados apresentados em formato reutilizável. Aqueles capazes de serem transferidos para um computador e processados sem dificuldade.

*www.es.wikipedia.org/wiki/Datos_abiertos*

**Data journalism**: Jornalismo de Dados.

**Data Driven Journalism**: Outra maneira de descrever o Jornalismo de Dados ou de Banco de Dados: *www.datadrivenjournalism.net*

**Posição de Célula**: A localização (coluna e linha) de uma célula em uma planilha.

**Elemento de dados**: Atributo de um campo.

**Filtro de dados**: processo utilizado para a extração de informações específicas a partir de um banco de dados.
Dados Abertos: O movimento Open Data no mundo

CAPÍTULO 5

**Formulário**: Usado para dar entrada para gravar dados em uma tabela e também para abrir outros formulários e relatórios.

**Front**: Refere-se à visualização do navegador de um lado (‘front-end’) e, por outro lado, à do administrador do site com os seus sistemas (‘back-end’): [www.es.wikipedia.org/wiki/Front-end_y_backend](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Front-end_y_backend)

**Planilha**: A aplicação que permite aos usuários trabalhar com linhas e colunas de dados. Exemplo: planilha Excel.

**HTML**: Um acrônimo para HyperText Markup Language (linguagem de marcação de hipertexto) refere-se à linguagem predominante para a elaboração de sites e que é usado para descrever e traduzir a estrutura e as informações em forma de texto, assim como para complementar o texto com objetos, tais como as imagens: [www.es.wikipedia.org/wiki/HTML](http://www.es.wikipedia.org/wiki/HTML). Concebida para ser uma linguagem de programação orientada para objetos, baseada em protótipo:


**Loop** (*bucla*): em geral, em programação, um loop é usado para fazer uma ação repetida sem escrever o mesmo código várias vezes, o que economiza tempo, deixa o código mais claro e mais fácil para modificações no futuro: [www.es.wikipedia.org/wiki/Bucle_(programación)](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Bucle_(programación))

**Macro**: Sequência de operações usadas com frequência ou combinações de teclas que são invocadas para acelerar a interação do usuário com o software de produtividade a partir do computador.

**Mineração de Dados** (*Data Mining*): Um processo que tenta detectar padrões em grandes volumes de conjuntos de dados, bem como a análise dos mesmos: [www.es.wikipedia.org/wiki/Miner%C3%ADa_de_dados](http://www.es.wikipedia.org/wiki/Miner%C3%ADa_de_dados)

**Open Source** (Código Aberto): Software desenvolvido e distribuído gratuitamente: [www.es.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo_abierto](http://www.es.wikipedia.org/wiki/C%C3%B3digo_abierto)

**Operadores aritméticos**: soma (+), subtração multiplicação (*), divisão (/) e expoente (^) usados em planilhas e em softwares de banco de dados para cálculos.

**Operadores lógicos**: usados para combinar logicamente expressões relacionais em uma planilha e software de banco de dados (por exemplo, AND, OR).

**Operadores relacionais**: usados em fórmulas de planilhas e bancos de dados para representar a relação de igualdade entre duas expressões (= (igual), <(menor que),> (maior que, <= (menor ou igual a), >= (maior do que ou igual a, <> diferente).
Dados Abertos:
O movimento Open Data no mundo

CAPÍTULO 5


Python: Linguagem de Programação caracterizada por uma sintaxe limpa, o que favorece um código legível: www.es.wikipedia.org/wiki/Python

Registro de Base de dados: dados relacionados que são lidos em (ou escritos em) um banco de dados como uma unidade.

Ruby: linguagem de programação orientada para objeto: www.es.wikipedia.org/wiki/Ruby

Scraping de dados: Normalmente refere-se à extração automatizada de dados de formatos fechados ou semi abertos

Script: Geralmente é um programa simples armazenado em um arquivo de texto simples: www.es.wikipedia.org/wiki/Script

Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados (DBMS, Database Management System): um pacote de software de sistema para a criação, gestão e manutenção de banco de dados.

Software de banco de dados: software que permite aos usuários gerir a criação, manutenção de um banco de dados e extrair informações a partir dele.

SQL: Linguagem de Consulta Estruturada ou SQL (em Inglês; Structured Query Language) é um código de acesso a bases de dados, permitindo que você especifique vários tipos de operações. Uma das suas características é a gestão de álgebra relacional e cálculo que permitem a consulta, a fim de recuperar facilmente as informações do banco de dados de interesse, bem como alterá-los: www.es.wikipedia.org/wiki/SQL

Tabela: É uma coleção de dados sobre um determinado assunto, como produtos ou fornecedores. O uso de uma tabela diferente para cada tópico significa que os dados são armazenados apenas uma vez, o que aumenta a eficiência da base de dados e reduz os erros de entrada de informações.

Wobbing: Refere-se à prática jornalística no processo de investigação e de acesso à informação pública. Wobbing é um verbo, expressão popularmente usada por jornalistas holandeses quando se referem ao processo de acesso à informação: www.wobbing.eu/page/about-wobbingeu
CAPÍTULO 5

Dados Abertos: 
O movimento Open Data no mundo

**XML:** Tem origem em um dispositivo inventado pela IBM, na década de 70, chamado GML (Generalized Markup Language). Surgiu da necessidade que a empresa tinha de armazenar grandes quantidades de informação. Representa os dados através do uso de etiquetas ou rótulos: www.es.wikipedia.org/wiki/Extensible_Markup_Language

**Recursos de vídeo:**
Definições relacionadas com o banco de dados de jornalismo:
www.youtu.be/sCa9yE6nC8M

O jornalismo de dados pode ser implementado em qualquer meio de comunicação ou apenas naqueles que têm mais recursos econômicos? Que características deve ter uma equipe profissional para a prática deste tipo de jornalismo?
www.youtu.be/rjvG-dB8uDU

A importância de uma lei de acesso à informação pública e da disponibilização de dados abertos: algumas dicas para ter em mente
www.youtu.be/5DmlsqxlqPw

Narrativas em banco de dados de jornalismo e visualização interativa:
www.youtu.be/3znv1j919Lw

Requisitos para banco de dados de jornalismo
www.youtube.com/watch?v=E4IVcN9dqJE

Formatos sobre jornalismo de dados:
www.youtube.com/ceY1IL7xMBg

Vídeo sobre a experiência no La Nación:
www.youtube.com/watch?v=bkOM3fKX9I
Banco de Dados

Os bancos de dados são fontes que devem ser consultadas pelo jornalista profissional. Ao longo dos anos, eles tornaram-se mais sofisticados e estão alojados em plataformas mais complexas, que permitem uma melhor seleção e personalização dos resultados finais.

Na primeira edição deste livro há uma lista de vários bancos de dados de 2008 que reúne os mais usados no trabalho jornalístico. Na sua maioria permanecem ativos.

A estes foram adicionados outros, incluindo conjuntos de dados e aplicativos de notícias que menciono a seguir:

**Investigative Dashboard** ([www.investigativedashboard.org](http://www.investigativedashboard.org)) Um projecto de Paul Radu e Justin Arenstein para ICFJ (Internacional Center for Journalists) e OCCRP (Organized Crime and Corruption Reporting Project). Este é um espaço para jornalistas investigativos com vista a encontrar informações sobre as empresas. O acesso ao banco de dados está disponível a partir deste link: [www.investigativedashboard.org/category/wwd/](http://www.investigativedashboard.org/category/wwd/)
World Bank Group Finances (www.finances.worldbank.org) Base de dados de dados financeiros do Banco Mundial. Seus conjuntos de dados abertos são hospedados em uma plataforma chamada Sócrata. Para filtrar dados o cursor deve ser posicionado na extremidade superior direita de cada coluna, com a exibição das opções de menu, conforme pode ser visto nesta captura de tela:
Banco de Dados

CAPÍTULO 6

Desta forma, você pode classificar as colunas no sentido descendente, ocultá-las ou aplicar um filtro para selecionar apenas um país ou continente.

Entre os muitos conjuntos de dados que você pode encontrar e consultar neste website os mais relevantes são:


- Conjunto de dados de grandes prêmios do **Banco Mundial**, por país: [ramework/Procurement/Major-Contract-Awards/kdui-wcs3](http://framework/Procurement/Major-Contract-Awards/kdui-wcs3)
CAPÍTULO 6

Banco de Dados

- Conjunto de dados com o estado dos empréstimos concedidos pelo **Banco Mundial**, dados históricos, discriminados por país: [www.search.blekko.com/blk.gp.03/search/web?q=ibrd+world+bank&cid=187651877&ad.network=g&ad.keyword=ibrd%20world%20bank&ad.creative=37783887437&ad.position=101&ad.placement=&ad.matchtype=b&ad.aceid=&ad.ismobile=&ad.device=c&ad.devicemodel=&ad.segment=blk.gp.03](www.search.blekko.com/blk.gp.03/search/web?q=ibrd+world+bank&cid=187651877&ad.network=g&ad.keyword=ibrd%20world%20bank&ad.creative=37783887437&ad.position=101&ad.placement=&ad.matchtype=b&ad.aceid=&ad.ismobile=&ad.device=c&ad.devicemodel=&ad.segment=blk.gp.03)

Continuando com a lista de bancos de dados e catálogos, podemos citar:

**Data.gov** ([www.data.gov](http://www.data.gov)) - Portal de dados abertos do governo dos EUA.

**Pacer** ([www.pacer.gov](http://www.pacer.gov)) - Acesso Público a Court Eletronic Records. É um serviço de informações de registros eletrônicos, de recursos federais e de falência.


**Censo** ([www.census.ire.org/data/01001.html](http://www.census.ire.org/data/01001.html)) - Dados comparativos para o Censo dos EUA, entre 2000 e 2010, organizados em um banco de dados da Investigative Reporters & Editors.


**Open City** ([www.opencityapps.org](http://www.opencityapps.org)) - Repositório de dados abertos e aplicações de notícias para a cidade de Chicago, EUA.

**Eurostat** ([www.epp eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/estatísticas/search_database](http://www.epp eurostat.ec.europa.eu/portal/page/portal/estatísticas/search_database)) - Base de dados europeia que se conecta a outros bancos de dados organizados por assuntos, o que é apresentado como um diretório. Ela contém estatísticas de todos os tipos, atualizadas e em formato de dados abertos.

**UN Data** ([www.data.un.org](http://www.data.un.org)) - Datálogo de dados abertos da ONU. Permite seguir as atualizações pelo Twitter e selecionar as estatísticas de países.

**Dados do BID** ([www.iadb.org/pt/investigacion-y-datos/estatisticas-y-bases-de-datos.3161.html#.UjdcX2TxSr8](http://www.iadb.org/pt/investigacion-y-datos/estatisticas-y-bases-de-datos.3161.html#.UjdcX2TxSr8)) - Estatísticas e bancos de dados do BID.

Gastos Militares SIPRI (www.milexdata.sipri.org) Banco de dados global de despesa militar. Ele inclui um buscardor que permite que você selecione o país.

Localizador de presos (www.bop.gov/iloc2/Locatelnmate.jsp) Registro de detidos e presos nos Estados Unidos. Busca por nome que você pode refinar com a idade, sexo e raça.

Biblioteca Digital Mundial (www.wdl.org) Projetada em um mapa dinâmico. Navegue em sete línguas por lugar; tempo, tema, tipo de item ou instituição.

Arquivos Nacionais e Documentos Administrativos (www.archives.gov/espanhol) Arquivos administrativos documentais em espanhol, sob o governo dos EUA.


Open Spending (www.openspending.org/datasets) Coleção de conjuntos de dados do Projeto Open Spending (gastos abertos) que reúne informações sobre os orçamentos governamentais no mundo.

Registros Públicos (www.publicrecords.onlinesearches.com/aircraft.htm) Consulta gratuita de registro de aeronaves nos Estados Unidos por número de licença ou nome.

Banco de Dados da The Library (www.libraries.ucsd.edu/info/resources/databases-a-z) Base de dados da biblioteca da Universidade da Califórnia, em San Diego.


**Banco de Dados**

**CAPÍTULO 6**

**Banco de Dados do Conselho de Redação** ([www.zoomonline.fmgateway.com/fmi/IWP/res/iwp_auth.html](http://www.zoomonline.fmgateway.com/fmi/IWP/res/iwp_auth.html)) Banco de dados projetado pelo Conselho de Redação, organização com sede na Colômbia, que contém mais de 2 milhões de registros sobre pessoas e empresas.

**Tutorial:** [www.prezi.com/jksnktxwai_g/tutorial-para-uso-zoom-online](http://www.prezi.com/jksnktxwai_g/tutorial-para-uso-zoom-online).

**Biografias e Lidas** ([www.biografiasyvidas.com](http://www.biografiasyvidas.com)).

**Busca biografias** ([www.buscabiografias.com/bios](http://www.buscabiografias.com/bios)).


**Acronymy Finder** ([www.acronymfinder.com](http://www.acronymfinder.com)) Banco de dados para encontrar o significado das siglas.
Visualização de Dados Para Iniciantes

CAPÍTULO

O jornalismo de dados lida com um grande volume de informações. Sem visualização adequada, para acompanhar a análise desses dados, seria simplesmente impossível exibir as variáveis que estão em estudo. Os textos seriam extensos e poderia ser muito desagradável se você fosse atormentado com números que não podem ser compreendidos facilmente, porque não são expostos à opinião pública corretamente.

Portanto, sugere-se textos curtos, com conclusões contundentes e uma visualização rica para que a história seja contada melhor.

Especialistas em visualização interativa são capazes de projetar, a partir de uma grande quantidade de dados, um gráfico que permita ao leitor decidir o que deseja exibir e como. A visualização de dados explica de maneira clara as relações entre a grande quantidade de informação gerada por diferentes vias.

O exemplo clássico para o repórter é o orçamento público. O Ministério da Economia oferece um relatório pesado, cheio de gráficos e números que à primeira vista não produzem qualquer informação interessante, muito menos uma notícia que não seja aquela de interesse oficial. Mas um orçamento contém variáveis, ou seja, os elementos são medidos ao longo do tempo. E se você tiver um orçamento para o ano em curso, provavelmente tem em mãos o ano anterior, que tem...as mesmas variáveis.
A comparação é talvez uma das práticas mais utilizadas no jornalismo, mas quando você tem que processar grandes quantidades de dados numéricos, é complicado.

Por isso, recorremos a diferentes formas de visualizar o conjunto de dados, para que possamos analisar melhor certos processos e “ver” as mudanças que de outra forma não se destacariam a olho nu.

Um dos muitos exemplos que podemos citar é a ferramenta Tableau Public (http://www.tableausoftware.com/es-es).

Há uma longa lista de exemplos, do jornal La Nación da Argentina, que pode mostrar o uso deste recurso:

---

**Declarações Patrimônias Juradas I**

**Notícia:** [www.lanacion.com.ar/1525583-el-crecimiento-de-los-bienes-de-the-kirchner-de-a-89-miliones-de-pesos](http://www.lanacion.com.ar/1525583-el-crecimiento-de-los-bienes-de-the-kirchner-de-a-89-miliones-de-pesos)

**Tipo de representação visual:** gráfico + barras + tabelas

**Interatividade:** Menu dropdown + ferramenta de dicas com dados ao rolar.

**Software:** Tableau Public.
Declarações Patrimoniais Juradas II
Notícia: www.lanacion.com.ar/1535554-la-evolucion-de-la-fortuna-staff-of-the-ministros-Kirchner
Tipo de representação visual: barras + imagens fotografias + tabela/círculos empilhados + tabela
Interatividade: menu dropdown + ferramenta de dicas com dados ao rolar.
Software: Tableau Public.
Extras: Links para o Documentos Cloud na ferramenta de dicas.

Declarações Patrimoniais Juradas III
Notícia: www.lanacion.com.ar/1546537-que-provincias-esconden-bajo-chave-the-patrimonio-de-sus-governadores
Tipo de representação visual: geolocalização + gráfico tipo torta + tabela.
Interatividade: Ferramenta de dicas com dados e filtro ao rolar.
Software: Tableau Public.

Desemprego na Argentina
Tipo de representação visual: Fevers + Tabela.
Interatividade: menu dropdown + seletor + ferramenta de dicas ao rolar.
Software: Tableau Public.

Quanto custa a ceia de Natal?
Tipo de representação visual: Table + imagem ilustrativa.
Interatividade: seletor de itens e quantidades.
Software: HTML + Javascript.
## Visualização de Dados Para Iniciantes

### CAPÍTULO 7

#### Subsídios para transporte público
**Tipo de representação visual:** semicírculos e barras empilhadas.
**Interatividade:** Filtro ao rolar e surgimento de barras ao clicar.
**Software:** Flash.

#### Déficit da Empresa Aerolíneas Argentinas
**Tipo de representação visual:** barra + ícones.
**Interatividade:** menu dropdown + ferramenta de dicas com dados ao rolar.
**Software:** Tableau Public.

#### A milionária supervisão do SUBE
**Link:** www.lanacion.com.ar/1475046-pagan-10-miliones-mas-caro-el-up
**Tipo de representação visual:** bar + imagem ilustrativa.
**Interatividade:** menu dropdown + dados ‘Dica’ a ‘rolar’.
**Software:** Tableau Public.

#### Mortes no trânsito em 2012
**Link direto:** www.public.tableausoftware.com/profile/lanacion.com#l/vizhome/shared/YMW9J5RRQ
**Representação visual tipo:** Geolocation com pontos + + Fever Chart.
**Interatividade:** menu dropdown + ‘Dica’ a ‘rolar’.
**Software:** Tableau Public.
CAPÍTULO 7

Visualização de Dados Para Iniciantes

**Mural de Eva Perón**
*Link:* [www.lanacion.com.ar/1454432-mural-de-evita-sospechas-de-serious](www.lanacion.com.ar/1454432-mural-de-evita-sospechas-de-serious)
*Representação visual tipo:* Bar + imagens ilustrativas.

**Números da diversidade sexual em 2012**
*Link direto:* [www.public.tableausoftware.com/profile/lanacion. com#!/vizhome/shared/GR3K8G5F4](www.public.tableausoftware.com/profile/lanacion.com#!/vizhome/shared/GR3K8G5F4)
*Representação visual tipo:* Geolocation com pontos + mesa + ícones.

**DAKAR 2013**
*Link direto:* [www.public.tableausoftware.com/profile/lanacion. com#!/vizhome/shared/M7CPFZ8P3](www.public.tableausoftware.com/profile/lanacion.com#!/vizhome/shared/M7CPFZ8P3)
*Representação visual tipo:* Ícones Geolocation + viajem + mesa.

**Londres 2012**
*Link direto:* [www.public.tableausoftware.com/profile/lanacion. com#!/vizhome/shared/4H7G83QTJ](www.public.tableausoftware.com/profile/lanacion.com#!/vizhome/shared/4H7G83QTJ)
*Tipo de representação visual:* pontos de geolocalização + empilhados bar.
Mas há também outros recursos competindo com o Tableau, como Google Fusion Tables, que permite projetar a partir do zero uma tabela e traduzir essa informação em um mapa de recursos.

Há uma galeria de imagens que podem ser vistas aqui: www.sites.google.com/site/fusiontablestalks/stories

As tabelas e mapas para Argentina estão prontos para uso em: www.research.google.com/tables?hl=es&ei=ZIBKUdLYGsfo0gH0zoCYDQ&q=Argentina

Claro, pode-se começar do zero, mas isto exige treinamento. Você pode ver um tutorial em: www.support.google.com/fusiontables/answer/184641?hl=en

E há mais ainda em: www.pushmatrix.github.com/fusiontableslides/#/2


No entanto, esses recursos não são fáceis de usar para um iniciante. Eles exigem treinamento e muita prática, o que não deve ser visto como um obstáculo, mas como um desafio. Um exemplo é o blogueiro Andy Tow, que frequentemente usa a ferramenta de dados, como pode ser visto aqui: www.towsa.com/wordpress/

Portanto, a conclusão é: se Andy pode fazer, outros podem seguir o exemplo.

No entanto, existem recursos simples que permitem construir gráficos de forma interativa, sem necessidade de conhecimentos aprofundados de uso de ferramentas. Talvez o mais amplamente utilizado e versátil é Many Eyes, da IBM, que permite a criação de vários tipos diferentes de pontos de vista, e você só precisa criar uma conta gratuita, não é necessário baixar nenhum programa (o que é vantajoso para muitos jornalistas nas redações em que, por razões de segurança, os terminais não permitem a instalação de software).

Sugiro que os iniciantes comecem com ChartGo (www.chartgo.com/) que testei, sem qualquer experiência em 2010, quando comecei a me envolver no jornalismo de dados (ver em: www.sololocal.info/index.php/noticias/1-de-bahia/1968-pauta-oficial-el-repar-tode-la-ta-tor).

Em seguida, um segundo passo seria aprender a usar o Many Eyes que, pelas razões descritas acima eu acho muito conveniente.
CAPÍTULO 7

Isto é especialmente direcionado para o repórter que não tem um profissional especializado no assunto dentro da sua equipe: esta é a realidade de milhares de jornalistas, blogueiros, websites de notícias, que devem realizar várias tarefas ao mesmo tempo por falta de recursos.

Afirmar que o jornalismo de dados requer uma equipe especializada como uma condição sine qua non seria estabelecer uma lacuna muito grande e perigosa entre os dois.

Portanto, os recursos mais complicados de usar permanecem nas mãos daqueles profissionais que se lançam como autodidatas para descobrir a maravilhosa tarefa de produzir uma imagem a partir de algo tão aborrecido como uma tabela. E para aqueles que ainda não receberam a instrução formal nestas práticas não faltam os recursos mais simples, ou o que eu chamo de “ready to use”, ou seja, pronto para usar.

De computação gráfica para gráfico interativo e inteligente

A visualização de dados nos nossos dias desenvolve-se de forma espetacular o que impacta diretamente o jornalismo não somente dentro das mídias digitais. A imprensa e a televisão, por exemplo, estão aproveitando essas ferramentas para apresentar visualmente as histórias às suas audiências, fazendo isto de maneira mais interessante.

Há alguns anos atrás, para ser jornalista bastava fazer buscas, procurar fontes de dados e saber como escrever. Em nosso tempo isto mudou porque os profissionais começam a perceber que, se não gerenciarem adequadamente esses recursos, podemos até mesmo perder oportunidades. **Isto exige que o repórter desenvolva habilidades especiais.**

Grande parte da informação está em bancos de dados ou oculta na Web Invisível. No final dos anos 70, quando eu comecei a minha carreira como repórter, o cenário era de poucos dados, por isto os jornalistas da minha geração tiveram que se adaptar para trabalhar em um campo dominado por fontes orais mais do que documentais.

Isso mudou no século XXI, onde o **excesso de informação** pode até fazer com que desapareçamos no caos. Antes, o repórter escrevia e a equipe de infografia fazia o seu trabalho com base nos dados que o jornalista oferecia. Essa relação mudou drasticamente nos últimos anos.

Agora, para encontrar notícias, o jornalista muitas vezes precisa da ajuda das ferramentas visuais, como o **Google Maps, Google Earth** ou similares, como as de geração de gráficos.

Por exemplo, vários textos jornalísticos da década de 90 foram ilustrados ou surgiram com base em recursos como **Nationmaster** (www.nationmaster.com), que permite obter informações de gráficos e informações comparativas de vários países do mundo.

Tais recursos, no entanto, têm a desvantagem de que os dados não são tão actuais como gostaríamos.

**Tabelas online**

Incorporar uma planilha em uma página da web pode ser um problema se você tem pouca experiência com o Excel ou se o desejo é obter o código HTML para “traduzir” as informações de uma forma simples e amigável.
Visualização de Dados Para Iniciantes

CAPÍTULO 7

**Tableizer** ([www.tableizer.journalistopia.com](http://www.tableizer.journalistopia.com)) converte qualquer planilha em tabela HTML. Tudo o que você precisa fazer é copiar o conteúdo e colar essa informação na quadro à disposição. Mais tarde, você pode definir automaticamente preferências para o formato, clicando em um botão, gerando o código. O resultado é uma visualização simples, mas muito útil, pois em menos de um minuto você pode obter o que deseja.

À esquerda, a entrada de dados em Tableizer. À direita, a imagem resultante colando o código HTML. Fonte: [www.img.labnol.org/di/tableizer2.gif](http://www.img.labnol.org/di/tableizer2.gif)

**Sistemas de Informação Geográfica (SIG)**

Eles são definidos como sistemas de integração de dados, capazes de exibir informações geoglobalizadas. Os dados do censo, por exemplo, geralmente são aborrecidos, mas administrados por programas do tipo SIG podem oferecer uma visão clara das variáveis em estudo.

Os usuários desses sistemas podem criar mapas interativos, colocando sob o microscópio informação espacial, editando dados e mapas, de modo a proporcionar melhores representações da realidade.

Em palavras simples, um SIG é um software que permite uma melhor representação visual dos dados numéricos, de acordo com a distribuição geográfica e espacial.

O **Analytic Journalism Institute** ([www.analyticjournalism.com/](http://www.analyticjournalism.com/)) vem trabalhando há anos na incorporação dessas ferramentas no campo das comunicações. O link para o site contém uma grande quantidade de ferramentas valiosas que serão muito úteis para professores de jornalismo e jornalistas interessados no assunto.
Para ver como os sistemas de informação geográfica causam impacto no jornalismo você pode acessar a apresentação de Tom Johnson, diretor do Journalism Institute através deste link: www.slideshare.net/tjohnson.

Universidades e empresas privadas na América Latina estão interessadas nesta tecnologia há alguns anos e também os governos incorporam os SIG em diferentes áreas de gestão.

Na área dos transportes, o website do Ministério das Comunicações e Transportes do Perú inclui um recurso de consulta livre (www.mtcgeo.mtc.gob.pe/site/telecom/viewer.htm), mostrando que essas ferramentas fornecem suporte essencial para a visualização de dados em domínios como os transportes e habitação.

Na Argentina, por exemplo, o website de Mapa Educativo (www.mapaeducativo.edu.ar/) oferece uma introdução a estes sistemas, tanto para professores como para alunos. Mas também existem ferramentas para jornalistas, como a localização de escolas e sua distribuição espacial, que poderia muito bem ser parte de uma reportagem.

O site do SIG (www.sig.gov.ar) reúne informações de vários escritórios estaduais e gera recursos gratuitos para usuários registrados.

Os Sistemas de Informação Geográfica, disponíveis em uma longa lista de plataformas de governo eletrônico (“e-Gov”), melhora o acesso à informação pública por parte dos cidadãos, razão pela qual os jornalistas não deveriam ficar à margem deste processo.

No futuro, consultar estes sistemas será tão frequente quanto ver a previsão do tempo em qualquer portal de meteorologia. Assim como um repórter pode consultar esses sistemas, também pode manejá-los, o que exige algum treinamento e prática.

A maioria dos programas SIG são pagos, como o ArcGIS for Desktop Basic, antes conhecido como ArcView (www.esri.com/software/ArcGIS/ArcView), que continua sendo um dos SIG padrão mais usado no mundo. Mesmo com a maioria dos meios de comunicação utilizando, outros preferem o Maptitude (www.caliper.com/maptitude/MappingSoftware.htm), pois tem uma interface em espanhol e em português, assim como a versão profissional do MapInfo (http://www.mapinfo.com/produto/MapInfo-profissional/).

Pronto para usar

SERVIR (www.servir.net/) Uma série de recursos interativos estão no website do Sistema Regional de Visualização e Monitoramento que integra a observação da Terra a modelos de previsão de dados geográficos.
CAPÍTULO 7

Na América Central e no Caribe, a equipe SERVIR respondeu a mais de 20 desastres naturais e 10 ameaças ambientais na região. O portal permite acesso aos dados geoespaciais e metadados para a região. Entre as suas ferramentas estão:

- **Visualizador de Mapa**: www.share1.cathalac.org/servirmaps/index1.html.
- **Previsão para a Mesoamérica**: www.s ervir.net/ MM5_Mesoam%C3%A9rica.
- **Análise de Desastres**: www.servir.net/W%C3%A1lisis_de_Desastres/Desastres/
- **Gapminder** (www.gapminder.org) Muitos de nós conhecemos e é um clássico dentro deste tema. Explorar esta ferramenta pode ser um ótimo exercício para entender o seu potencial. Para gráficos ou mapas, o acesso (à esquerda) é pelo **GapMinder World**, onde a barra inferior serve para selecionar a variável e, na caixa à direita, pode-se selecionar o país ou os países que desejar incluir. A página tem um tutorial em vídeo e PDF.

- **Google Public Data** (www.google.com/PublicData?ds=wb-wdi&met=sp_dyn_le00_in&idim=pais). Esta ferramenta já foi mencionada. Ela permite analisar a expectativa de vida entre os países de uma forma muito simples, apenas selecionando as nacões a serem comparadas, apresentando um resultado como o mostrado para o Chile, Argentina, Colômbia e República Dominicana nesta captura de tela:

- **Google Finance** ([www.google.com/finance](http://www.google.com/finance)) Para aqueles que cobrem economia e secção de finanças, o Google Finance é outra ferramenta a ser considerada, especialmente se o objetivo é ter gráficos sobre empresas públicas e privadas, já que organiza a informação relacionada ao mundo financeiro: cotações de ações e dados financeiros das empresas, com a possibilidade de o usuário navegar sobre eles ao longo do tempo. A busca pelo nome da empresa, como você vê na imagem para a Dow Chemical, uma empresa que opera na cidade de Bahia Blanca, Argentina, fornece dados em tempo real, o que é uma contribuição notável para aqueles que trabalham nos meios de comunicação com informações de última hora.

Esta ferramenta tem um antecessor, o **Yahoo! Finanças** ([www.espanol.finance.yahoo.com](http://www.espanol.finance.yahoo.com)), que se tornou um dos favoritos de muitos jornalistas já que oferece cotações da bolsa de valores, taxas de câmbio, comunicados de imprensa de empresas, além de algumas ferramentas de gestão para finanças pessoais. Será preciso testar para escolher o serviço que melhor se adapte às preferências de cada usuário.

- **Google Maps** ([www.maps.google.com](http://www.maps.google.com)) Permite-lhe encontrar e mostrar ruas, rotas e caminhos para um determinado local. Uma característica interessante é fornecer visões diferentes de mapas: satélite e a que corresponde ao relevo. O cursor é arrastado,
permitindo o movimento em qualquer direção, enquanto a ferramenta de zoom dá um ponto de vista mais específico ou geral da área selecionada.

Imagens do Google Maps são tomadas por um satélite de sensoriamento remoto, que está em funcionamento desde 2001, localizado a menos de 500 km acima da Terra, no espaço.

Embora ainda existam áreas geográficas do globo que não têm acesso aos pontos de vista, hoje é uma ferramenta usada no dia-a-dia dos repórteres.

Qualquer usuário com uma conta do Google pode entrar, encontrar seus próprios mapas, fazer upload de fotos e “localizar-se” no mundo ou encontrar o seu negócio, escritório ou empresa, o que é útil para o marketing comercial ou organizacional.

A imagem abaixo é um mapa feito para a Fopea (www.fopea.org). Nele estão organizadas geograficamente informações sobre os diferentes regulamentos em vigor quando o assunto é acesso à informação pública na Argentina:

Link do mapa: www.gosur.com/map/?gclid=CjwKEAjwre6dBRC94d-Gma7g3wcSJACNatZevqHyeEGViWWUIWaNpN2lKNJjNNotuc8noFiCtGtGD_t0xoCpX3w_wcB

Semelhante para regulamentos nacionais:
www.gosur.com/map/?gclid=CjwKEAjwre6dBRC94d-Gma7g3wcSJACNatZeMqDNAx-3ALiYMBnt-3u2Un06CWdasuxlaZWHQaLY7BoCCjw_wcB
Um trabalho similar, incluindo municípios e usando Tableau Public, do La Nación da Argentina, pode ser visto em: www.public.tableausoftware.com/shared/Y4RYNGSBN:display_count=no

- **Google Earth** (www.google.com/earth/) Como o próprio recurso indica, o Google Earth lhe permite voar para qualquer lugar da Terra e ver imagens de satélite, mapas, relevo e edifícios em 3D. Agora também é possível ver galáxias no espaço e até o fundo do oceano. Você pode explorar um vasto conteúdo geográfico, salvar seus locais visitados e compartilhá-los com outras pessoas.


O recurso é muito útil quando são investigadas empresas ou propriedades adquiridas por funcionários públicos, bem como para levantamento ambiental ou de impacto provocado por poluição.

Pode-se citar, como exemplo, a reportagem Discurso oficial: a contramanão do Google Earth (www.tinyurl.com/acontramanodegoogleearht), que representa a maneira mais simples de uso da ferramenta no contexto de uma notícia. Existem, naturalmente, outros usos muito mais sofisticados.

Uma coisa que deve ser considerado é que a pesquisa avançada do Google permite que você encontre lugares e imagens gravadas usando formatos do Google Earth nos formatos KML e KMZ. Isto é muito útil, especialmente quando você tem que acompanhar os movimentos portuários.

Os formatos KMZ e KML servem para representar dados geográficos. Um documento KML especifica um lugar, uma imagem ou um polígono. Ele pode conter um título, uma descrição básica do lugar, as suas coordenadas (latitude e longitude), bem como outros dados. Quanto ao formato KMZ é nada mais do que um documento KML compactado no formato ZIP.

Existe uma vasta gama de aplicações do Google Maps, assim como de Google Earth. **EOSNAP** (www.eosnap.com) é um website dedicado à observação da Terra a partir do espaço. A cada dia, o site gera imagens de satélite que são de inegável interesse no campo das comunicações. Muitos desses recursos são híbridos (‘mashups’ ou remixes), como explicado acima, ou seja, sites que usam conteúdo de outros aplicativos para criar novas funções.

Neste ponto, qualquer repórter poderia sentir alguma irritação com o fato de a maioria dessas ferramentas estar disponível em Inglês. O repórter que não domina essa língua, pelo menos para a leitura, terá dificuldades para acompanhar o uso dessas tecnologias.
Trabalhar em rede e compartilhar documentos. Ebooks.

Já mencionados neste texto recursos para trabalhar em rede e compartilhar documentos, como o Google Drive, DocumentCloud e Socrata. Mas a lista não termina aí.

Como discutimos na primeira edição deste livro, a oferta é grande e muitas vezes não queremos fazer o upload de um conjunto de dados, mas simplesmente de um documento de texto em PDF ou em alguns casos um livro em formato eletrônico. A maioria destes recursos funciona de forma bastante semelhante. Eles diferem na capacidade de armazenamento, mas o conceito comum é o caráter colaborativo, muito útil para qualquer grupo ou rede de usuários.

Podemos citar:

- **Dropbox** ([www.dropbox.com](http://www.dropbox.com)) Permite armazenar arquivos e fazer consultas a partir de computadores, celulares ou tablets. O usuário pode compartilhar e definir níveis de privacidade. Requer o download do aplicativo em computadores.

- **Zoho** ([www.zoho.com](http://www.zoho.com)) Funciona como desktop remoto e permite que você gerencie qualquer tipo de formato. É um dos mais completos serviços de produtividade on-line e reúne mais de 20 aplicações que requerem inscrição prévia. O ambiente de trabalho remoto ([www.zoho.com/assist](http://www.zoho.com/assist)) é o mais versátil: a versão gratuita oferece até cinco sessões por mês, de duas horas.
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

- **ShowDocument** ([www.showdocument.com](http://www.showdocument.com)) Permite que você compartilhe arquivos em vários formatos, incluindo vídeos do YouTube e Google Maps. Compartilha documentos de graça, mas tem uma versão paga com aplicações de vídeo e áudio.

- **Issuu** ([www.issuu.com](http://www.issuu.com)) continua sendo uma das melhores. É uma plataforma para publicar e compartilhar documentos que passam a ter o aspecto de livros eletrônicos, catálogos, relatórios, etc. Tem um editor digital muito sofisticado, que torna possível escolher características durante a criação de um e-book sem muito conhecimento prévio sobre o assunto.

- **Docstoc** ([www.docstoc.com](http://www.docstoc.com)) Permite publicar e compartilhar documentos, mas também facilita a venda para os usuários. Você pode categorizar o conteúdo por tópico.

- **ViewDocsOnline** ([www.viewdocsonline.com](http://www.viewdocsonline.com)) Básico e simples, pode fazer upload de documentos a partir do seu disco rígido ou a partir de uma URL, permitindo compartilhar com todos ou com usuários específicos. Também oferece a função para converter outros formatos para PDF. A novidade é que agora é possível fazer isto a partir do Facebook.

- **Calaméo** ([www.calameo.com](http://www.calameo.com)) Permite publicar documentos a partir de qualquer dispositivo. Ele oferece diferentes layouts e um botão – “Ler a publicação” –, bem como um link para compartilhar e um código de inserção. Útil para jornais e livros. Está integrado em redes sociais como Facebook e Twitter, tornando mais fácil postar a partir do site.
\textbf{Ferramentas Específicas}

\section*{CAPÍTULO 8}


- \textbf{Lulu} (www.lulu.com) A publicação de livros online também pode gerar lucros, e existem serviços que oferecem essa possibilidade. Um dos mais usados é Lulu, que se tornou popular em quase todas as áreas do conhecimento, uma vez que não requer download, enquanto outros recursos, como \textbf{Blurb} (www.blurb.com) requerem baixar o programa para o seu computador (o que não os torna menos úteis).
**Ferramentas Específicas**

**CAPÍTULO 8**

- **Publicatuslibros** ([www.publicatuslibros.com](http://www.publicatuslibros.com)) Ferramenta em espanhol que oferece design da capa, difusão digital do trabalho e os meios de promoção do autor.
- **Bubok** ([www.bubok.com](http://www.bubok.com)) A conta de usuário é gratuita e permite que você venda os textos via Web, com um ganho de 80% para o autor. Ele funciona da mesma forma que outros serviços, fazendo-se o upload do documento PDF com o trabalho.
- **7write** ([www.7write.com](http://www.7write.com)) Permite fazer o upload do texto em Word ou em PDF e decidir onde você vai vender o livro ([Amazon, Google Play](https://www.amazon.com)) e o preço que o autor vai atribuir à obra.
- **Byeink** ([www.by tink.com](http://www.by tink.com)) Plataforma para publicação e venda de livros elet rônicos em Espanhol e Inglês. Com dois níveis, para iniciantes (livre) e profissional.
- **Papyrus** ([www.papyruseditor.com](http://www.papyruseditor.com)) Plataforma em vários idiomas usada para publicar gratuitamente livros de até 5.000 palavras.

**Compartilhar áudio e música**

Muitas das ferramentas mencionadas na primeira edição deste livro para gerenciar áudio online não estão mais ativas.

As que funcionam e tornam possível fazer upload para compartilhar áudio e música são:

- **Podomatic**: [www.podomatic.com/featured](http://www.podomatic.com/featured)
- **Soso**: [www.goear.com](http://www.goear.com)
- **Chirbit**: [www.chirbit.com](http://www.chirbit.com)
- **Evoca**: [www.evoca.com](http://www.evoca.com)
- **LastFM**: [www.lastfm](http://www.lastfm)
- **Freeplay Music**: [www.freeplaymusic.com](http://www.freeplaymusic.com)

No exemplo acima, podemos acrescentar algumas outras ferramentas, tais como:

- **MP32Tube** ([www.mp32tube.com](http://www.mp32tube.com)) Para fazer upload de áudio MP3 no YouTube.
- **iVoox** ([www.ivoox.com](http://www.ivoox.com)) Para ouvir e publicar áudios e músicas gratuitamente, sem limite de armazenamento e transferência de dados
CAPÍTULO 8

Ferramentas Específicas

Hoje, a maior quantidade de vídeos circula através do YouTube, bem como via Facebook, Vine e Twitter.

- Suporte para YouTube: [www.youtube.com/yt/creators/pt-BR/support.html](http://www.youtube.com/yt/creators/pt-BR/support.html)
- Ajuda Vídeos Facebook: [www.facebook.com/help/Vídeos](http://www.facebook.com/help/Vídeos)

As outras plataformas populares de gestão de vídeos são:

- DailyMotion: [www.dailymotion.com](http://www.dailymotion.com)
- Blip: [www.blip.tv](http://www.blip.tv)
- Vimeo: [www.vimeo.com](http://www.vimeo.com)
- Instagram: [www.instagram.com](http://www.instagram.com)
- BingVideos: [www.bing.com/videos/navegar](http://www.bing.com/videos/navegar)
- Google Video: [www.google.com/videohp](http://www.google.com/videohp)
- Metacafe: [www.metacafe.com](http://www.metacafe.com)
- Yahoo! Vídeo: [www.screen.yahoo.com](http://www.screen.yahoo.com)
- BrightCove: [www.brightcove.com](http://www.brightcove.com)

Petições on-line

O ativismo on-line é uma tendência que está crescendo em todo mundo. Hoje, muitas pessoas e grupos interessados em defender causas ou protestar usam redes sociais como o Facebook, mas há outras opções.

PetitionOnline ([www.petitiononline.com](http://www.petitiononline.com)) Um sistema que oferece hospedagem gratuita para petições públicas, que podem ter adesões a partir de assinaturas online.
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

Duas ferramentas para fins idênticos, que funcionam da mesma forma, são Livepetitions.org (www.livepetition.com) e GoPetition (www.gopetition.com).

Nenhuma dessas plataformas declarou filiação política. Semelhante à anterior, o Firmemos (www.firmemos.es) está disponível em espanhol.

Recursos semelhantes

- www.ipetitions.com
- www.ec-petition.eu
- www.petitionspot.com
- www.peticiones.org
- www.peticiones24.com
- www.change.org/en-AU/log-una-PEDIDO%C3%B3n
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

Conversores de áudio e vídeo

Dentre eles se destacam:

- **Squared 5** ([www.squared5.com](http://www.squared5.com)) O aplicativo chamado MPEG Streamclip é um conversor de formato completo, muito útil para vídeo. Exporta MP4 com eficiência e qualidade. Você tem que fazer o upload do arquivo ou usar uma URL de onde ele está. A conversão é feita a partir da função exportação.

- **KeepVid** ([www.keepvid.com](http://www.keepvid.com)) Download em duas versões: de baixa e de alta qualidade. Converte a partir de uma URL.

- **YouTube Catcher** ([www.youtubecatcher.com](http://www.youtubecatcher.com)) Semelhante aos anteriores. Simples de usar.

- **NextVideo** ([www.nextvideosoft.com/download.html](http://www.nextvideosoft.com/download.html)) Editor de vídeo que exige download. Ele é de uso muito simples. Útil para quem não tem muita prática no gerenciamento de vídeo.

- **Media Converter** ([www.mediaconverter.org](http://www.mediaconverter.org)) Conversor de áudio e vídeo on line.

- **SnipMP3** ([www.snipmp3.com](http://www.snipmp3.com)): conversor de vídeo para áudio MP3.

- **ClipConverter.cc** ([www.clipconverter.cc](http://www.clipconverter.cc)) Permite que você baixe vídeos de qualquer URL, assim como selecionar também o formato de saída.

- **TubeChop** ([www.tubechop.com](http://www.tubechop.com)) Permite cortar facilmente um vídeo a partir do YouTube, facilitando a criação de um código de inserção e a possibilidade de compartilhar o fragmento editado em redes sociais.
Outros recursos para áudio e vídeo

- **Audacity** ([www.audacitysourceforge.net](http://www.audacitysourceforge.net)) Editor de gravação e edição de som livre, open source e multiplataforma.

- **Screenr** ([www.screenr.com](http://www.screenr.com)) Uma ferramenta maravilhosa. É uma tela de serviço de captura de vídeo online. Não é necessária a instalação ou download. Tanto para Windows quanto para Mac, com um clique é possível criar um vídeo a partir da captura de tela animada pelo usuário: imagem e voz em uma única etapa.

Screenr Tutorial no YouTube, em espanhol: [www.youtube.com/watch?v=47nqHbaPXSc](http://www.youtube.com/watch?v=47nqHbaPXSc)
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8


- **AudioPal** ([www.audiopal.com](http://www.audiopal.com)) Permite trabalhar com sons de várias formas, através de telefone, transformando texto em áudio. Faz upload de áudio etc, para geração de um código de inserção que pode ser copiado e colado em qualquer blog ou site.

- **Soundation** ([www.soundation.com](http://www.soundation.com)) Permite editar áudio on-line sem precisar baixar nenhum programa.

- **PhotoPeach** ([www.photopeach.com](http://www.photopeach.com)) Cria vídeo a partir de fotos. É uma das ferramentas mais utilizadas, já que a interface é muito amigável e também permite adicionar faixas de música, o que pode criar um clipe em minutos.

- **Splicd** ([www.splicd.com](http://www.splicd.com)) Edita online os vídeos do YouTube.

- **WeVideo** ([www.wevideo.com](http://www.wevideo.com)): Aplicação desenvolvida em Flash que permite editar vídeos da web.

**Vídeo ao vivo e videoconferência gratuitos**

**Bambuser** ([www.bambuser.com](http://www.bambuser.com)) Um aliado indiscutível para jornalistas e cidadãos que desejam mostrar o que acontece em tempo real a partir de onde eles estão, usando smartphone ou tablet. Este artigo mostra o poder da transmissão ao vivo do Bambuser, que tem sido usado em grandes eventos, como a **Primavera Árabe** ([www.bitelia.com/2012/08/bambuser-streaming-periodismo](http://www.bitelia.com/2012/08/bambuser-streaming-periodismo)).
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

Boostcam (www.boostcam.com): Oferece videoconferência. O interessante é que não requer instalação e é gratuito. Uma vez que o aplicativo é iniciado, o sistema gera o acesso para ser enviado para a pessoa que você quer falar. Você pode até escolher o modelo de câmera que você deseja usar.

Skype (www.skype.com/intl/en) ainda é a opção mais utilizada, mas requer download. É grátis e muito fácil de usar.


Os Hangouts substituíram outras ferramentas do Google, como o Google Talk e o Messenger, integradas em um único aplicativo, porque incorpora videoconferência e videochat de maneira fácil e dinâmica. Só é necessária uma conta do Gmail e fazer a adesão ao Google+ (www.plus.google.com).

Uma vez que o Google+ é inserido na coluna da esquerda a opção Hangout ao vivo aparece, como mostrado na imagem.
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

O aplicativo torna possível convidar outras pessoas ligadas à rede social (até 10 simultaneamente para usuários do Gmail), o vídeo ao vivo no YouTube e, ao final, publica automaticamente as imagens na mesma conta de usuário.

Os hangouts também podem ser privados, sem transmissão ou armazenamento no YouTube. Exemplos de uso jornalístico: +Hangouts de Periodismo (www.hangoutsdeperiodismo.co/todos-los-hangouts).

Os elementos gráficos grátis

Nem todos os repórteres têm ao seu alcance um designer gráfico que pode lidar com logos, banners ou ilustrações.

Quando faltam recursos e são necessárias ferramentas gratuitas e simples, algumas das melhores opções são:

- **Comic Strip Generator** (www.comicstripgenerator.com/maker.asp) Uma ferramenta livre para projetar facilmente charges e ilustrações. Após a conclusão, você não precisa fazer o upload para a plataforma. Ele é armazenado em seu computador; bastando colocar o cursor sobre a imagem e clicar com o botão direito do mouse, selecione a opção ‘Salvar imagem como’.
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

- **HeaderBar** ([www.headerbar.com](http://www.headerbar.com)) Um gerador de cabeçalhos ou “headers” para blogs ou sites.
- **CoolText** ([www.cooltext.com](http://www.cooltext.com)) Para os cabeçalhos e botões. Poucos modelos, mas é muito mais fácil de usar.
- **Logoease** ([www.logoease.com](http://www.logoease.com)) Gerador de logos gratuito. É o mais utilizado e é extremamente simples.
- **Avatar Generator** ([www.avatargenerator.org](http://www.avatargenerator.org)) Gerador de avatar, simples e gratuito.
- **Fototrix** ([www.fototrix.com/especial](http://www.fototrix.com/especial)) Caricaturas ou charges com base em fotografias. Existem modelos e também permite que você faça o upload de uma foto e desenho sobre ela.
- **FreeLogoMaker** ([www.logomaker.com](http://www.logomaker.com)) A conta gratuita permite que você crie até seis desenhos.
- **LogoTypeMaker** ([www.logotypemaker.com](http://www.logotypemaker.com)) Gera automaticamente logos gratuitos e customizáveis.
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

Ferramentas Gráficas para Dados Jornalismo

No capítulo sobre “Visualização de Dados para Iniciantes, citamos várias opções úteis na hora de representar graficamente conjuntos de dados. Podemos adicionar a eles outros que surgiram recentemente e que valem a pena ter em conta:

DataWrapper (www.datawrapper.de) Permite construir histórias com dados simples e fáceis de desenhar. Há informações sobre como essa ferramenta funciona no link: www.ijnet.org/es/stories/datawrapper-llega-las-redacciones-africanas-para-impulsar-el-periodismo-de-dados

Infogram (www.infogram) Cria gráficos interativos, mapas e infográficos. Permite fazer o download e fornece uma inserção de código.

Piktochart (www.piktochart.com) Em três passos simples, cria infográficos sem necessidade de experiência anterior. A versão gratuita não elimina a marca d’água.

Overview (www.overviewproject.org) Organiza centenas de documentos em tópicos e subtópicos e, em seguida, facilita a visualização e a localização do que você procura.

Criar linhas do tempo

Estas ferramentas permitem contar histórias ao longo de uma linha do tempo interativa. As mais comuns são:

Dipity (www.dipity.com) Sem dúvida, uma das mais populares. Insere fotografias e outros elementos gráficos de forma cronológica.

Timeline JS (www.timeline.verite.co) Ferramenta de código aberto para construir linhas do tempo visualmente atraentes. Está disponível em 40 idiomas.

Novas Narrativas: Storify

O mundo da mídia social trouxe novas maneiras de contar histórias. Uma delas é uma prática chamada de “filtragem de conteúdo e curadoria”, que está ganhando força em todo o mundo.

Sem dúvida, o Storify (www.storify.com) é a ferramenta mais popular nesta área, já que permite de forma rápida e simples, a partir de um tema, a criação de uma sequência ordenada de conteúdo sobre o assunto. Organiza texto, vídeo, imagens e mensagens em redes sociais como Facebook, Twitter e Instagram, assim como páginas web buscadas com o Google. Pode-se ter acesso a partir de contas de usuários do Facebook e do Twitter.
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

A interface divide a tela em duas colunas. Em um lado deve ser colocado o título da história e a descrição. Em seguida, o conteúdo das diversas fontes que aparecem podem ser arrastados para a direita para que sejam criadas as histórias que você quer contar.


Outros recursos semelhantes


The Tweeted Times (www.tweetedtimes.com) Outro jornal personalizado em tempo real gerado a partir de contas no Twitter.

Scoopit (www.scoop.it) Um serviço que permite de forma rápida e elegante recolher conteúdo de outros websites, organizando-os por tema.

RebelMouse (www.rebelmouse.com) Uma ferramenta que coloca em um só lugar todos os canais de Twitter, Facebook, Instagram, YouTube, Google Plus, LinkedIn, Tumblr, feeds RSS, entre outros, e apresenta-os automaticamente em um website.
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

**Spundge** ([www.spundge.com](http://www.spundge.com)) Para curadoria de conteúdos; descobrir fontes e conteúdo em redes sociais.

**Ferramentas de extração de dados**

Embora tenhamos mencionado este tema no capítulo sobre jornalismo de dados, ampliaremos a lista de ferramentas exclusivas aqui:


**Recurso similar**: [www.onlineocr.net](http://www.onlineocr.net)

**DocumentCloud** ([www.documentcloud.org](http://www.documentcloud.org)) Já mencionada no capítulo sobre jornalismo de dados. Ao fazer o upload de um documento executa um programa de reconhecimento óptico de caracteres (OCR), que extrai o texto de uma imagem digitalizada.

**ScraperWiki** ([www.scraperwiki.com](http://www.scraperwiki.com)) Plataforma online que permite a coleta de informações publicadas na Web e agrupar ordenadamente em um banco de dados (Excel, tabelas, etc.). Ela tem um conjunto interessante de recursos, incluindo a localização de dados em um mapa. A ferramenta chamada “Tabela Xtract” permite que você extraia tabelas de documentos PDF.

**Tabula** ([www.tabula.nerdpower.org](http://www.tabula.nerdpower.org)) Extrai tabelas de documentos PDF. Disponível para Windows, Mac OS X (Mac) e Linux. Requer a instalação em seu computador.

**Import.io** ([www.import.io](http://www.import.io)) Permite a extração de dados estruturados a partir de qualquer site, facilitando a sua posterior análise. Funciona através de aplicações desktop, o que requer a instalação prévia do aplicativo no sistema operacional, com versões para Windows, Mac OS X e Linux.

**Aplicações Sociais (apps de notícias)**

Já abordamos esta questão no capítulo sobre jornalismo de dados, onde se definiu o conceito de aplicativo de notícias. Nesta seção, vamos listar alguns outros exemplos por país (em espanhol e em português):
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8


Argentina: Te están Durmiendo (www.isepci.org.ar/durmiendo) Calcula o salário de um trabalhador de acordo com o aumento da inflação.

Argentina: Tu alacena (www.sua-alacena.com) Compare os preços de ítens em supermercados.

Brasil: Queremos saber (www.queremossaber.org.br) Projeto de transparência e acesso à informação pública mediante pedidos.

Brasil: Infoamazonía (www.infoamazonia.org) monitora em um mapa interativo casos de desmatamento e vazamentos na Região Amazônica.
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8


Chile: Poderopedia (www.poderopedia.org) Quem é quem no mundo dos negócios e da política do Chile.


Guatemala: Una vida és una vida (www.unavidaesunavida.org) Mapa interativo dos homicídios.

**CAPÍTULO 8**

**Ferramentas Específicas**

**Internacional: Open Spending** ([www.openspending.org](http://www.openspending.org)) Para monitorar o orçamento público.

**Veja mais ferramentas e aplicativos no seguinte link:**

**Capturas de telas**

A captura de tela ganhou uma importância maior no jornalismo digital, toda vez que se pretende documentar digitalmente um conteúdo. Em formato fotográfico, a imagem pode ser enviada para o **Flickr, Picasa** e também compartilhada com o público, através de redes sociais.

O velho método de captura utilizando o teclado continua a ser o favorito, dada a sua simplicidade e porque não requer computadores de última geração.

Como explicado na primeira edição deste texto, nos computadores com o Windows, a tecla Print Screen está localizada na parte superior direita do teclado.
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

Pressionando-a, o computador irá copiar automaticamente a imagem para a área de transferência. Para transformá-la em foto, você pode usar o **Paint** ou um programa similar. Siga o caminho: Editar - Colar - Salvar como – JPEG

O **Microsoft Paint** foi desenvolvido em 1982 e inicialmente era utilizado por crianças, mas ainda acompanha todas as versões do Windows e suprendentemente, embora existam ferramentas mais modernas e sofisticadas, continua a ser o favorito de muitos repórteres para transformar imagem em fotografia. Ele permite unir duas secções de imagens em menos de 30 segundos.

Muitas vezes isso requer edição das margens do screenshot ou captura de tela. Qualquer editor de fotografia pode fazer isso, mas os clássicos permanecem e o **Microsoft Picture Magazine** permite aparar as arestas e selecionar apenas a parte da imagem que nos interessa mostrar.

Para OS X, a combinação das teclas Cmd + Shift + 4 dá a opção de um seletor, que uma vez liberado a partir da tela do desktop gera uma captura automática, de excelente qualidade. Ele pode ser aberto com o programa Quick Look, e você pode personalizar o seu tamanho e otimizar sua definição. Para capturar a tela inteira, use apenas a combinação Shift + Cmd + 3.

Neste link [www.take-a-screenshot.org](http://www.take-a-screenshot.org) há uma explicação em inglês sobre como as imagens funcionam em sistemas operacionais diferentes.

No entanto, como explicado na primeira edição, também existem ferramentas on line específicas, tais como:

- [www.kwout.com](http://www.kwout.com)
- [www.screencast-o-matic.com](http://www.screencast-o-matic.com)
- [www.thumbalizr.com](http://www.thumbalizr.com)
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

Todos funcionam da mesma maneira, colando a URL que você deseja capturar e, em seguida, é possível fazer o download da imagem.

**Recomendável:** A extensão para o **Google Chrome Awesome Screenshot** permite não somente capturar o que você vê na tela, mas as páginas web completas, o que é útil quando se é obrigado a ter um único arquivos de imagem ou uma home page completa. Além disso, você pode editar a imagem ou selecionar áreas.

**Edição on-line de fotografias**

- **Pixlr** ([www.pixlr.com](http://www.pixlr.com)) Semelhante a uma aplicação desktop, permite editar em camadas e salvar em diferentes formatos.
- **Pizap** ([www.pizap.com](http://www.pizap.com)) Editor on line de fotografias. É simples e tem funções básicas. O upload de imagens é rápido e não requer inscrição.
- **Drpic** ([www.drpic.com](http://www.drpic.com)) Cortar, redimensionar, incluir texto e tem 15 funções adicionais para a criação de efeitos.
- **Ezimba** ([www.ezimba.com/index-ln.html](http://www.ezimba.com/index-ln.html)) Editor de imagens para dispositivos móveis: básico, ele permite converter, melhorar, misturar, criar, etc. Disponível para iPhone e Android.
- **Splashup** ([www.splashup.com](http://www.splashup.com)) Permite que você faça o upload de várias imagens no painel de trabalho, opera com camadas e, se for o caso, é possível usar filtros para melhorar a qualidade de fotos, criar efeitos de sombra e brilho para editar texto. Integrado com o Picasa, Flickr e Facebook.
- **Animoto** ([www.animoto.com](http://www.animoto.com)) Crie animações e apresentações a partir de música.
- **PhotoPeach** ([www.photopeach.com](http://www.photopeach.com)) Cria fotografias animadas a partir de vídeos. Permite inserir música e a participação em redes sociais.
- **Picture 2** ([www.picture2life.com](http://www.picture2life.com)) Edita, cola e anima.
CAPÍTULO 8

Ferramentas Específicas

Criar um mural colaborativo

Padlet (www.padlet.com) É um aplicativo que permite às pessoas conhecer o resultado final de uma criação colaborativa, postando notas, imagens, etc. O resultado pode ser inserido em um blog ou site e também pode ser distribuído através de RSS syndication.

Criar um livro de fotos

Mixbook (www.mixbook.com) Torna possível criar livros de fotos a partir de (‘photobooks’), aos quais você pode adicionar texto e definir o design usando modelos ou templates. Oferece um código de inserção que pode ser copiado em blogs ou websites.

Ferramentas para enviar arquivos pesados e/ou anônimos

Sempre que você precisar enviar fotos por e-mail (a menos que você use um link de sites como o Flickr, que são muito úteis nesses casos), vai estar em apuros. Além disso, quando um servidor de correio eletrônico é utilizado, uma trilha de envio é deixada.

Existem sistemas que permitem a troca de informações via e-mail sem inscrição prévia e com alta capacidade de anexar documentos de vários gigabytes (GB). Esses recursos asseguram o anonimato para os assuntos que requerem medidas de segurança e preservar a confidencialidade entre o jornalista e a sua fonte.
CAPÍTULO 8

Ferramentas Específicas

Um dos recursos mais simples e eficientes utilizados por repórteres é Filemail (www.filemail.com). O destinatário recebe um link para download, com tempo limitado de validade, mas a vantagem é que o envio de anexos de até 2GB livre é permitido e tem uma versão premium para envios de até 30 GB. Também há uma versão para empresas sem limites nos tamanhos dos arquivos.

O interessante sobre esta ferramenta é que ela não armazena o documento. Depois de um certo número de dias e de acordo com a escolha de quem enviou, o documento é destruído.

Em alguns casos o que se precisa enviar são fotografias. Para compartilhar sem registro o Troovi (www.troovi.com) é uma das melhores opções. A ação faz com que as imagens permaneçam ativas por meio de uma URL por 30 dias, período após o qual os arquivos são destruídos. A versão gratuita permite a hospedagem de até 100 fotografias.

Outras ferramentas para enviar arquivos grandes

- www.hushmail.com
- www.sizablesend.com
- www.streamfile.com
- www.wetransfer.com
- www.hightail.com
- www.dropsend.com
- www.myairbridge.com

Conversores Multiformatos

Você tem documento do Word que urgentemente precisa estar no formato PDF, mas não possui um programa para fazer a conversão. Não há problema: existem ferramentas online que apenas com a indicação do seu endereço de e-mail, sem inscrição prévia, convertem formatos de forma muito eficiente:

Zamzar (www.zamzar.com) provavelmente continua a ser o mais utilizado pelos jornalistas. Serve para arquivos com extensão de áudio, vídeo ou texto. E só é necessário fazer o upload do arquivo e gravar um endereço de email para onde o link de download é enviado dentro de alguns minutos.

O único problema é que ele só permite operar com arquivos de até 100 MB. Pela variedade de formatos que oferece, na mesma linha, está o Youconvertit (www.youconvertit.com), que não exige a instalação. Basta uma conta de e-mail para que a conversão aconteça de forma semelhante ao Zamzar:
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

Recursos semelhantes

- **Go2Convert** ([www.go2convert.com](http://www.go2convert.com)) É um conversor de imagens. Simples, fácil e prático.
- **DocX Converter** ([www.docx-converter.com](http://www.docx-converter.com)) Permite que você trabalhe com o Office 2007 ou converta versões anteriores do formato docx para HTML.

Conversão PDF

- **Converter PDF** ([www.freepdfconvert.com](http://www.freepdfconvert.com)) Um clássico, usado por muitos jornalistas.
- **PDF Download** ([www.pdfdownload.org](http://www.pdfdownload.org)): É um aplicativo que pode ser instalado em vários navegadores como o Firefox, Explorer, Safari e Chrome. O botão fica na barra e a conversão é automática. Requer instalação.
- **Neevia Document Converter** ([www.convert.neevia.com](http://www.convert.neevia.com)) Converte vários formatos para PDF, mas também faz o inverso: trabalha com formatos específicos, como por exemplo, PDF para imagem.
- **PDF Online** ([www.pdfonline.com](http://www.pdfonline.com)) Produto bastante usado e que possui uma gama variada de funções em sua versão Premium, mas cuja versão gratuita ([www.pdfonline.com/converter-pdf](http://www.pdfonline.com/converter-pdf)) é eficiente para a conversão para PDF.

Criar pesquisas ou enquetes online

Há muitos recursos que permitem a criação de estudos, pesquisas e sondagens online.

Pesquisas online não têm valor estatístico nem previdito, mas são ferramentas que permitem a participação de usuários em sites ou blogs. Tanto as plataformas para postar blogs, como os programas de gerenciamento de conteúdo tem essas ferramentas disponíveis para o usuário.

Hoje é possível criar formulários para pesquisas que utilizam o serviço do GoogleForms, uma ferramenta dentro do Google Drive. Este link leva a um tutorial sobre como fazê-lo: [www.slideshare.net/cfpdudg/como-criar-e-com-um-post-pesquisa-online-google-drive](http://www.slideshare.net/cfpdudg/como-criar-e-com-um-post-pesquisa-online-google-drive)

Mas também existem ferramentas online específicas para isto, tais como **E-Encuesta**.

Recursos semelhantes

- [www.vorbeo.com](http://www.vorbeo.com)
- [www.surveymonkey.com](http://www.surveymonkey.com)
- [www.kwiksurveys.com](http://www.kwiksurveys.com)
- [www.polleverywhere.com](http://www.polleverywhere.com) • [www.easypolls.net](http://www.easypolls.net)
- [www.poll-maker.com](http://www.poll-maker.com)
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

**Ferramentas para geração de senhas (‘password’)**

Crimes digitais estão na ordem do dia. Para evitar violações de contas pessoais ou corporativas, é desejável **não usar seu nome ou o de seus filhos, nem datas de nascimento**.

O ideal é usar uma senha de acesso alfanumérica. Ou seja, uma combinação de letras e números.

Por exemplo, se alguém tem nome Juan Alberto e data de nascimento é 6 de abril, não deveria usar a senha JUAN0604, porque embora seja alfanumérica, a fragilidade dos dados a torna vulnerável.

Por isso, é melhor usar o tipo: **050366vinal**, por exemplo, supondo que o número corresponda à data de início de um determinado evento e as letras correspondem ao nome de um amigo de infância que nunca mais voltou a vê-lo.

Uma maneira rápida de resolver este problema é usar uma ferramenta digital, como **senha Bird** ([www.passwordbird.com](http://www.passwordbird.com)). Ele é um gerador de senhas fáceis e seguras. Claro, ele não é o único gerador de chaves, existem outros como:

- [www.strongpasswordgenerator.com](http://www.strongpasswordgenerator.com)
- [www.passwordsgenerator.net](http://www.passwordsgenerator.net)
- [www.generate-password.com](http://www.generate-password.com)

Administrador de senhas: **LastPass** ([www.lastpass.com](http://www.lastpass.com)).

**Ferramentas para fazer sorteios**

Às vezes você precisa fazer sorteios na área de notícias. Por exemplo, quando debates televisionados são organizados e você tem que sortear a ordem das falas dos candidatos a cargos políticos nas vésperas das eleições.

Hoje existem recursos online que permitem a transmissão ao vivo deste sorteio exibido na tela do computador:

Algumas opções são:

**Sortea2**: [www.simple_resultados](http://www.simple_resultados) [www.sortea2.com/sortear/simple]

**Gerador de sorteios**: [www.alazar.info/gerador-de-sorteios](http://www.alazar.info/gerador-de-sorteios)

**Fruit Machine**: [www.classtools.net/education-jogos-php/fruit_machine](http://www.classtools.net/education-jogos-php/fruit_machine)
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

Em cada caso, você tem que escrever a lista de participantes, separando cada nome com uma vírgula, em linhas diferentes. O último serviço, visualmente mais atrativo, funciona como um máquina de fruta e sorteia aleatoriamente. Basta clicar na opção ‘Fruit Machine’, após o qual teremos que remover o nome sorteado para excluí-lo da rodada seguinte e assim por diante.

Investigando websites
Para um jornalista, ter informações sobre a propriedade de um site é muito importante. É um conceito diretamente relacionado com a credibilidade das fontes on-line.

Para encontrar a propriedade de um site:
www.hois.domaintools.com
www.whois10.com

Para descobrir qual provedor está usando um site:
www.whoishostingthis.com

Para descobrir quem é dono de um IP:
www.uwhois.com

Análise Website
www.es.piwik.org (plataforma de código aberto disponível em 48 idiomas).

Page Rank Checker:
www.prchecker.info/check_page_rank.php

Segurança da Informação
Existem programas gratuitos que são capazes de estabelecer uma comunicação segura entre os usuários através da Internet. O seu funcionamento é baseado em esconder o IP de computadores, smartphones ou tablets, que são os elementos comumente usados para disseminar mensagens ou conteúdo.
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

Assim, usando esses programas nenhum sistema de monitoramento externo aos quais estamos submetidos pode determinar a identidade do remetente da mensagem e muito menos a sua localização geográfica.

Um desses recursos é o Tor: www.torproject.org

Embora em alguns casos o Tor diminua a velocidade de navegação, vale a pena tentar usar.

Talvez o guia mais completo sobre segurança digital possa ser encontrado em Security in a Box (www.securityinabox.org), que fornece conselhos práticos sobre a gestão de senhas, antivírus, armazenamento de arquivos seguro, uso adequado de telefones celulares, criptografia e outros truques que lhe permitirá navegar na Web da forma mais segura possível.

Aconselho a leitura deste guia, já que hoje é, na minha humilde opinião, um dos mais completos que existe.

Aplicações em Inglês:

Algumas fontes de informação
A tecnologia muda tão rapidamente, e, como você já leu neste livro, sempre haverá novas ferramentas a surgirem e outras podem desaparecer. Portanto, é aconselhável visitar com frequência alguns blogs de mídia que publicam informações sobre aplicativos e serviços úteis para os jornalistas e o público em geral, e para ajudá-los a manter-se.

Estes são os meus favoritos:

- What’s de new: www.whatsnew.com
- Go2Web20: www.go2web20.net
- Mashable: www.mashable.com
- PuntoGeek: www.puntogeek.com

Páginas com listas de recursos e ferramentas digitais

- www.knightcenter.utexas.edu/es/blog/00-12838-10-herramientas-digitales-que-los-periodistas-deberian-aprender
- www.relpe.org/herramientas/
- www.scoop.it/t/herramientas-digitales-para-periodistas
Ferramentas Específicas

CAPÍTULO 8

- www.ijnet.org
- www.eduardoarea.blogspot.com.ar/2013/03/la-gran-lista-de-100-herramientas.html#iZxglHc0OFSIHHFv.99
- www.scoop.it/t/periodismodedatos
- www.233grados.lainformacion.com/blog/2013/05/cinco-herramientas-digitales-que-facilitan-el-reporterismo-en-internet.html
- www.onmedia.dw-akademie.de/spanish/?p=5775
- www.periodismo-ciudadano.com/2012/02/25/herramientas-y-aplicaciones-online-para-jornalistas-cidadãos
- www.cuadernointercultural.com/tic-tools/ferramentas-de-autor-e-aplicativos-livres
- www.infospace.ischool.syr.edu/2011/10/19/86-helpful-tools-for-the-data-professional-plus-45-bonus-tools

Nota do Autor: Se você conhece algum aplicativo ou ferramenta que não está neste livro, mas acredita que pode ser adicionado para uma próxima edição, entre em contato com o autor através de sua página no Facebook (www.facebook.com/sandracrucianelli) e envie as informações via mensagem.

Páginas e contas do autor

- www.facebook.com/sandracrucianelli
- www.facebook.com/periodismodedatos
- www.twitter.com/spcrucianelli
- www.scoop.it/t/jornalismo-de-base-de-dados
- www.scoop.it/t/periodismo-de-datos-2
- www.periodismo-basededatos.blogspot.com.ar
- www.issuu.com/sandracrucianelli
- www.slideshare.net/sandracrucianelli
- www.delicious.com/scrucianelli